

HERMES TRISMEGISTO



ENSINAMENTOS
HERMÉTICOS

HERMES TRISMEGISTO

ENSINAMENTOS HERMÉTICOS

COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO
Charles Vega Parucker, F.R.C
Grande Mestre

BIBLIOTECA ROSACRUZ
ORDEM ROSACRUZ, AMORC
GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO
DE LÍNGUA PORTUGUESA

4ª Edição
Grande Loja da Jurisdição de
Língua Portuguesa
agosto 2007

ISBN - 978-85-317-0127-6

Todos os Direitos Reservados pela
ORDEM ROSACRUZ, AMORC
GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Proibida a reprodução em parte ou no todo

Traduzido, composto, revisado e impresso na
Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa
Rua Nicarágua, 2620 - CEP 82515-260
Caixa Postal 4450 - CEP 82501-970 - Curitiba / PR
Tel.: (0**41) 3351-3000 - Fax: (0**41) 3351-3065
www.amorc.org.br

ÍNDICE

Capa - Contracapa

Escritos Herméticos - I	5
Escritos Herméticos - II	18
A Tábua de Esmeralda	28
Crescimento e Transmutação	38
A Nova Luz Química (na Natureza).....	47
Alquimia do Ouro	56
Os Passos da Transmutação Alquímica	62
Meditação (Cinco Pontos Principais)	80
O Supremo Segredo do Mundo.....	84

ESCRITOS HERMÉTICOS - I

Uma das definições da palavra "alquimia" é o poder de transmutar, ou o ato (processo) de transformar algo comum em algo precioso. A transmutação ou mudança, em todos os planos de existência, visível ou invisível, e em todos os aspectos da vida, é a idéia básica apresentada nos ensinamentos derivados do sábio Hermes Trismegisto, que são englobados sob o nome de "Filosofia Hermética". Seja qual for a denominação usada, existiram, em todas as eras, homens cuja imaginação foi inflamada por essas idéias. Chegou-se ao raciocínio de que, assim como o homem foi criado à imagem de Deus, o homem pode criar do mesmo modo que Deus. 'Assim como é em cima é embaixo', eis o axioma do alquimista. Não poderia haver um conjunto de Leis para o Cósmico e outro para o homem; portanto, um mesmo conjunto de leis tudo rege. São as Leis Cósmicas, Leis que seriam as mesmas, não importando onde e como fossem aplicadas.

A Criação teve início quando a Mente Cósmica, pelo poder da vontade, deu impulso à consciência, o que produziu a manifestação. O alquimista, seguindo este raciocínio, concebeu a idéia da "prima matéria" ou "primeira matéria", uma substância básica da qual toda a matéria é formada. A prima matéria é aquilo que os rosacruzistas denominam "Energia Espírito", pois quando o movimento ou vibração era imprimido nela pela mente, pela vontade e pela consciência, essa Energia Espírito se dividia em todas as formas de matéria.

Os alquimistas desconheciam a terminologia dos modernos físicos; entretanto, conceberam e compreenderam o conceito teórico de que seria possível alterar a matéria tornando-a "prima matéria" e, então, criar com esta tudo que desejassem, pois, na realidade, toda a matéria era uma só coisa, havendo apenas uma diferença vibratória em suas várias formações. Aceitando-se esta premissa como verdadeira, a estrutura do raciocínio do alquimista e o desenvolvimento de suas idéias eram lógicos. Ele acreditava que todos os metais comuns e grosseiros podiam ser transmutados em sua mais elevada forma, o ouro, e que seria possível criar uma "tintura" capaz de efetuar essa transformação. Ele sonhava transmutar o corpo humano em algo perfeito, com um remédio universal capaz de curar todas as doenças. Acreditava, ainda, na possibilidade de transmutar tudo que fosse grosseiro e comum na essência da personalidade do homem em um ser transcendental, na personalidade de um Mestre. Tudo isto era algo mais que simples sonhos, pois existiam evidências transmitidas por sábios do passado que já haviam trilhado o mesmo caminho.

O propósito do alquimista, portanto, é a transmutação de algo comum em algo precioso. Esse objetivo é alcançado através de uma real compreensão da Lei das Correspondências ou Lei Cósmica que atua em todos os níveis.

O processo da transmutação, entretanto, é de crescimento, além de mudança. Por tradição, o "como" do processo sempre foi um segredo cuidadosamente preservado. O alquimista medieval houve por bem descrever os passos da transmutação em termos enigmáticos e cautelosos; alguns alquimistas falavam de quatro passos;

outros citavam doze ou mais. Paracelso, que viveu a maior parte da existência no século dezesseis, descreve sete passos: calcinação (1), sublimação (2), solução (3), putrefação (4), destilação (5), coagulação (6) e tintura (7). Estes parecem ser processos químicos, mas poderiam também descrever processos em níveis mais elevados.

Os escritos herméticos, ou *Hermética*, são trabalhos atribuídos a Hermes Trismegisto, um personagem que a maioria dos historiadores considera alegórico ou mítico. O Dr. H. Spencer Lewis, entretanto, referia-se a Hermes como uma pessoa real. Os tratados contidos na *Hermética* estão na forma de conversações que introduzem os mistérios, com o místico-interlocutor recebendo os primeiros indícios de Consciência Cósmica, retendo-os em sua mente consciente, "...eu... fui libertado; cheio de poder, Ele fluiu para o meu interior, e pleno daquilo que Ele me havia ensinado sobre a natureza do Todo..." A *Hermética*, junto com a Tábua de Esmeralda (que foi a base da Alquimia), são dois trabalhos estritamente herméticos sobre os quais se fundam a ciência e a filosofia alquímicas.

A Tábua de Esmeralda, já estudada em outros discursos da AMORC, será comparada com os escritos herméticos em um capítulo do presente livro. Este capítulo consiste de resumo de quatro escritos herméticos. Visto serem sumários, foram omitidos os números dos parágrafos e deixam de ser apontadas omissões e condensações.

O que agora se segue é um resumo do Livro I, *Poemandro*, que é um diálogo entre a Mente e Poemandro ou Hermes,

narrado por Hermes. Os comentários acrescentados a este sumário estão entre parênteses.

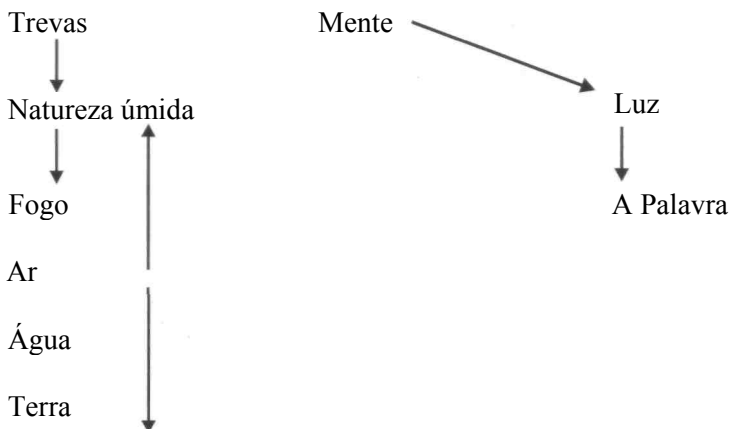
O autor começa dizendo que estava meditando e fornece dois elementos de sua meditação: elevação dos pensamentos ou consciência, e a repressão dos sentidos objetivos. Surge diante dele um vasto Ser.

Hermes pergunta a Poemandro quem ele é, e Poemandro responde que ele é Mente, em grego *Nous*. (A Ordem Rosacruz usa *nous* para descrever a força universal, cósmica, criativa, a energia que pode ser considerada como Mente ou energia psíquica, cósmica. Os escritos dizem que a Mente está sempre com o homem. Em outras palavras, o homem tem em seu interior a Mente Cósmica; ele nunca está separado dela.)

Hermes, o autor, deseja conhecer as coisas que existem, compreender sua natureza e conhecer Deus. Ele é advertido a manter tais desejos na mente e a Mente, Poemandro, lhe ensinará. Ele deverá concentrar-se e meditar nessas coisas.

O aspecto de Poemandro se modifica, e todas as coisas se abrem para Hermes. Tudo se torna *Luz*. Então vem a escuridão expelindo fumaça e dando um grito inarticulado como um lamento. Da luz vem a Palavra que desce sobre a natureza úmida.

Isto é criação, que pode ser diagramada como se segue na página seguinte.



Entretanto, Luz é Mente, o primeiro Deus e o Logos, a Palavra é assim o filho de Deus. Isto corresponde ao homem em quem a mente é o Pai e a fala, o Filho.

Nous, Mente, é o Pai e corresponde a Ptah. Logos, Palavra, é o Filho e corresponde a Thot.

Os dois estão unidos, pois a vida é a união de Logos e Nous, Palavra e Mente.

Concentrando-se na Luz, o autor descobre que ela consiste de inúmeros Poderes, e que se tornou um cosmo ordenado e ilimitado, e que aquilo que acabara de ver era a idéia-arquétipo da criação, o modelo cósmico. Os elementos da natureza vêm à existência pela vontade de Deus, pela Palavra e pela cópia ou imitação do cosmo-arquétipo. Deste modo, o cosmo-material é uma cópia do cosmo-arquétipo.

A primeira Mente é Vida e Luz. E bissexual ou bipolar, contendo em si mesma ambos os fatores necessários à criação. Assim, ela produz outra Mente, o Artífice das coisas (o Arquiteto do Universo como alguns autores mais recentes o denominaram, ou o Artesão da Alquimia que, tal como a natureza, é auxiliado pelo artesão humano). É possível que aqui Jacob Boehme tenha encontrado seu conceito de duas Mentes e duas Vontades.

A segunda Mente era o fogo e o espírito do ar. Ela criou sete Administradores que abrangem o mundo sensível ou cosmo-material. Estes administradores correspondem ao que Fludd chama de inteligências, anjos ou governantes dos planetas. Sua administração, segundo os escritos herméticos, é chamada Destino. Poderíamos usar o termo *Carma*.

Foi dito que a Palavra veio da Luz; e que fogo, ar, água e terra foram separados e mantidos em movimento pela Palavra. Agora aprendemos que a Palavra salta dos elementos nascidos embaixo para a natureza pura, unindo-se ao Artífice, a segunda Mente, pois a Palavra tem a mesma natureza da segunda Mente. Sem a Palavra, os elementos são matéria pura. A Mente Artífice é o Demiurgo, o Criador. Junto com a Palavra, ele abrange as esferas dos planetas e das estrelas, e as faz girar para que comecem onde terminam.

Dos elementos, a Natureza, como segunda Mente, deseja e produz criaturas sem o Logos, coisas aladas no ar, coisas que nadam nas águas etc. Mas a Mente, que é Vida e Luz, é que dá nascimento ao Homem, isto é, ao Homem Cósmico que, como Homem, é a imagem de seu Pai. Deus ama Sua imagem e dá ao Homem tudo que Ele (Deus) fez.

O homem também sente o desejo de criar e recebe a permissão do Pai. Cada um dos sete Administradores dá ao homem uma parcela de seu trabalho. (Em outras palavras, é esta parcela que faz do homem um participante na obra cósmica, e em parte, é isso que ele devolve em sua ascensão, através das esferas, para Deus.) O homem compreende a essência dos Administradores, partilha de sua natureza e deseja transpor o limite de suas esferas.

A natureza é a forma (*phormon*) de Deus. O homem tem a atividade dos sete Administradores. (O *mito* do amor entre a natureza e o homem simboliza sua atração, harmonia e união. Ambos são a imagem de Deus: são o macrocosmo e o microcosmo. O Homem, entretanto, possui o logos, a razão, enquanto a natureza é destituída de raciocínio.) Além disso, o Homem é dual. Ele é mortal por causa de seu corpo e imortal por causa do Homem essencial (ou daquela parte dele que vem da Mente ou Nous). Ele tem todas as coisas sob seu poder, contudo está sujeito ao Destino. Ele está acima da Harmonia ou fora do Cosmo, entretanto, é seu servo. Assim como Deus é bissexual, assim o é o homem. A parte imortal do Homem nunca dorme, tal como Deus nunca dorme, mas em sua parte mortal ele é subjugado pelo sono.

Da união entre o Homem e a Natureza surgem sete homens que também são bissexuais. (Temos então, o Homem Cósmico ou arquétipo, sete Administradores, sete homens-arquétipos e Deus, todos bissexuais ou bipolares, capazes de criar a partir de suas próprias naturezas ou elementos.) Os sete homens recebem o espírito vital do éter; do fogo recebem sua maturação, da terra a polaridade negativa e da água a polaridade positiva. Neles a Vida se torna alma, e a Luz se torna Mente.

Todas as criaturas viventes foram bissexuais mas estão separadas em machos e fêmeas, e todas as criaturas se multiplicam de acordo com sua espécie.

Aquele que se dedica a conhecer a si mesmo, entretanto, adentrará o Bem que está acima de todo ser. Aquele que se deixa desviar por *eros*, ou amor, dissipa seu amor no corpo, vaga pelas trevas do mundo dos sentidos e padece a morte. ("O homem que conhece a si mesmo" refere-se ao conhecimento de todo o Eu em oposição àquele que se perde no mundo dos sentidos objetivos.)

A ignorância, portanto, consiste do amor ao que é material, fonte de trevas. Aquele que conhece a si mesmo participa do Bem porque o Pai de tudo consiste de Vida e Luz. A parte imortal do homem provém da Vida e da Luz. O homem que sabe disso retorna à Vida.

A Mente está presente nos homens bons e santos. A Mente, como Guardiã, impedirá as atividades maléficas.

Quando o corpo material morre, fica sujeito a mudanças e sua forma ideal (*eidos*) se torna invisível. O homem então ascende às esferas pela Harmonia. A cada uma das sete zonas ele entrega um atributo. Ascende, então, à oitava esfera vestido com seu próprio poder. Em outras palavras, ele terá deixado com as sete esferas as características delas derivadas. Então, aqueles que alcançam a oitava esfera sobem ao Pai. Tornando-se poderes imanes, eles estão em Deus, que é a consecução plena daqueles que alcançaram a gnose, ou conhecimento de Deus. Tendo dado graças a Deus, o autor começa a pregar aos homens a beleza da piedade e da gnose. Ele semeia entre eles o logos da sabedoria e eles recebem para beber a água da vida imortal.

O remanescente do Livro I é um hino e uma prece.

"Santo é Deus o Pai de tudo, que era antes do primeiro princípio;

Santo é Deus, cujo propósito é realizado por seus diversos Poderes;

Santo é Deus, que deseja ser conhecido, e é conhecido por aqueles que Lhe pertencem;

Santo és Tu, que por Tua palavra construístes tudo que existe;

Santo és Tu, cuja radiância a natureza não obscureceu;

Santo és Tu, de Quem a natureza é uma imagem;

Santo és Tu, que és maior que toda a preeminência;

Santo és Tu, que superas todos os louvores.

Aceita as puras oferendas das palavras de uma alma e um coração elevados até Tua presença, Tu que as palavras não podem descrever, nenhuma língua pode expressar, a Quem só o silêncio pode declarar.

Rogo que eu jamais possa afastar-me do conhecimento de Ti que corresponde ao nosso ser; ouve minha prece. E coloca o poder dentro de mim para que, obtida esta dádiva, eu possa esclarecer àqueles de minha raça que estão na ignorância, meus irmãos, e Teus filhos.

Nisto eu creio e dou testemunho de que entrarei na vida e na Luz.

Abençoado és Tu, Pai; Tua criatura procura participar de Tua santidade, pois Tu lhe deste toda autoridade."

O Livro V da *Hermetica* abrange os ensinamentos de Hermes a seu filho Tat, outra forma da palavra Thot. O livro se refere a Deus, ao manifesto e ao imanifesto. Nesta explanação aprendemos a natureza de Deus ou o Cósmico.

O argumento básico é o de que Deus em Si mesmo é imanifesto. Se fosse manifesto não existiria, pois o que é manifesto está sujeito à modificação, a vir-a-ser. Deus não está sujeito a mudanças; portanto é imanifesto. Ele sempre é, mas torna manifestas todas as outras coisas.

Ele não vem a ser fazendo-se visível, pois isto seria manifestação. Deus está além da visibilidade. (Este conceito é semelhante às idéias orientais sobre o mundo como aparência ou maya.) Ao fazer todas as coisas surgirem, Deus aparece em tudo e por tudo.

Ora àquele que é Único, pois só o pensamento pode "ver" o oculto ou imanifesto. Se desejás ver Deus, contempla o Sol, as estrelas. Toda ordem deve ser criada; aquilo que não tem ordem não foi criado. Tudo que foi criado possui ordem, consistindo de lugar, número e medida.

Quem produziu tudo que é a não ser o Deus oculto, que fez todas as coisas segundo a Sua vontade? Ele é maior que todos os nomes. Ele é o Único, e seu trabalho é ser Pai. Seu próprio ser é conceber e criar todas as coisas. Por isto, Ele não existe se não estiver continuamente criando tudo que está no céu, no ar, na terra e nas profundezas do mar. Ele tanto está nas coisas que são como nas que não são. As que existem Ele tornou manifestas, e as que não existem Ele contém em Si Mesmo.

Ele está além de qualquer denominação e só pode ser apreendido pelo pensamento; contudo, podemos vê-Lo com nossos olhos, naquilo que é manifesto. Ele é incorpóreo; entretanto, tem muitos corpos ou está materializado em todos os corpos. Todas as coisas que existem são Ele; todos os nomes, pois, são Dele. Por esta razão Ele não tem nome, porque é o Pai de todos.

Ele não tem modo, nem lugar, nem coisa alguma do que é manifesto. Todavia, a totalidade das coisas está Nele e partem Dele. Ele tudo dá e nada tira.

Como diz Hermes, "Tu és aquilo que eu sou; Tu és aquilo que eu faço; Tu és aquilo que eu digo".

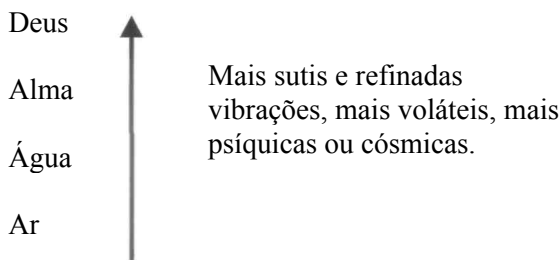
Deus é Mente porque Ele pensa. .

Deus é Pai porque Ele cria.

Deus é Deus porque Ele torna as coisas ativas.

Deus é Bem porque Ele tudo cria.

Este diagrama expressa a natureza de Deus e da criação:



No Livro VIII Hermes também ensina seu filho, desta vez sobre a destruição e a morte. Disto aprendemos a natureza de Deus, do Cosmo e do homem.

A morte é uma palavra destituída de fatos, pois morte é destruição e nada no Cosmo é destruído. O Cosmo é um segundo Deus, um ser imortal e nenhuma parte dele pode morrer.

Primeiro há Deus, eterno, sem princípio, o Criador do todo.

Em segundo há o Cosmo, feito por Deus à Sua imagem, mantido em estado de ser por Deus, um ser eternamente vivo.

O Pai é eterno por Si mesmo, mas o Cosmo é eternizado pelo Pai.

Em terceiro há o homem, feito à imagem do Cosmo. Sua mente está acima de todas as criaturas da Terra. Ele se sente parte do Cosmo e pode apreender Deus pelo pensamento. Ele apreende o Cosmo como corpo, mas compreende Deus como incorpóreo, como a Mente do Bem.

A matéria retém alguma desordem, eis a razão do crescimento e da decadência

O Cosmo é feito por Deus e está em Deus. O homem é feito pelo Cosmo e está no Cosmo. O início, fim e união de tudo é Deus.

O Livro XI, como o primeiro, é um diálogo entre a Mente e Hermes, onde este último deseja conhecer a natureza e a

relação entre o Cosmo e Deus. Já discutimos Deus, o Cosmo e o homem. As séries, ou talvez os modos de manifestação de Deus, estão em ordem descendente, para usarmos uma metáfora: Deus, éon ou eternidade, Cosmo, Tempo, o Vir-a-Ser...

Deus faz o Éon
Éon está em Deus
A alma de Éon é Deus.

Éon faz o Cosmo
O Cosmo está em Éon
A alma do Cosmo é Éon

Éon faz o Tempo
O Tempo está no Cosmo
O tempo faz o Vir-a-ser.

ESCRITOS HERMÉTICOS - II

Nas compilações de Estobeu sobre a literatura grega, há uma passagem que expressa o conceito "assim como em cima é embaixo" (Kore Kosmu, Mead, pág. 123). A passagem não consta da tradução feita por Scott (cf. Vol. I, 493-S, # 68). Isto talvez se deva à versão grega que foi usada. O Kore Kosmu se refere aos ensinamentos de Ísis a Hórus.

"Tendo lhes sido ensinado por Trismegisto que as coisas embaixo foram dispostas por Deus para estarem em sintonia com as coisas que estão em cima, eles (Osíris e Ísis) estabeleceram na terra os ritos sagrados sobre os quais presidem os mistérios do Céu."

Por estar Ísis falando com seu filho e a passagem citar Osíris na terceira pessoa, algumas autoridades pensaram que a passagem deve ser espúria, acrescentada mais tarde, por exemplo. Mas isto não é necessariamente verdadeiro. É comum as pessoas falarem de si mesmas na terceira pessoa. Além disto, e mais importante, o fato provavelmente indica a citação de Ísis, Osíris e Hórus nos rituais e ensinamentos de um grupo, isto é, o uso de nomes místicos pelos quais o iniciado assume o papel de um dos componentes do trio.

A mesma Compilação de Estobeu tem outra passagem referente ao conceito do em Cima e Embaixo:

"...O mundo que está embaixo foi posto em ordem e preenchido com as coisas que estão colocadas em cima; pois as coisas debaixo não têm poder para colocar em ordem as coisas de cima. Os mistérios mais fracos, portanto, devem dar precedência aos mais poderosos; e o sistema das coisas superiores é mais forte do que o debaixo, sendo totalmente inalterável, não podendo ser apreendido pelos pensamentos do homem mortal."

Asclépio, de quem só temos a tradução latina do original grego, diz, "não sabes, Asclépio, que o Egito é a imagem do Céu, ou, mais exatamente, a transferência e descida de tudo que é governado e exercido no Céu. Deve-se dizer que, de fato, nossa terra é o templo do mundo".

Isto coloca o "em Cima" em termos de Céu do mundo, enquanto que o "Embaixo" é igualado ao Egito, o que torna a passagem semelhante ao conceito de macrocosmo e microcosmo.

A Tábua e os escritos herméticos dizem igualmente que o Todo vem do Uno. Encontramos o seguinte, no Livro III da *Hermetica*:

"Deus é a primeira de todas as coisas; o universo e a natureza provêm de Deus.

"Deus é a fonte de tudo que existe; Ele é a fonte da mente, da natureza e da matéria, é a sabedoria que tudo revela; pois Ele é a fonte de tudo, natureza, energia, necessidade, o fim e a renovação."

O Livro IV diz, "com o Logos e não com as mãos, o demiurgo (Mente Criadora) criou o Cosmo universal, portanto debes pensar Nele como estando em toda parte e tudo sendo, o Autor de todas as coisas, o Uno e Único, que por Sua vontade criou todas as coisas.

"Seu corpo não pode ser tocado, visto ou medido; não se estende pelo espaço; nada se lhe compara. Não é fogo, nem água, nem respiração (*pneuma*); contudo, tudo isto provém Dele."

Esta passagem também mostra claramente o papel do Logos, a Palavra Criadora, como agente do Autor, Mente Criadora.

Também no Livro IV lê-se esta passagem: "o Uno, sendo fonte e raiz de tudo, está em tudo como fonte e raiz. Sem a fonte nada existe; mas a fonte de nada provém senão de si mesma, visto que é o início de tudo. Ela é sua própria fonte, pois não há outra.

"O Uno, sendo fonte, contém todos os números, mas não é contido por número algum. Ele gera todos os números e não é gerado por nenhum número.

"Ora, tudo que é gerado é imperfeito, divisível, sujeito a acréscimos e subtrações; mas o perfeito a nada disto está subjugado. Aquilo que está sujeito a acréscimos, recebe-os do Uno, mas sucumbe por sua própria fragilidade quando não mais pode conter o Uno.

"E agora, ó Tat, esbocei para ti, tanto quanto era possível, a imagem de Deus. Se te ativares a ela com os olhos do coração,

então, acredita-me, filho meu, encontrarás a senda que leva para o alto, ou melhor, a própria imagem te guiará..."

A Tábua diz: "assim como todas as coisas são criadas de uma única, pela vontade e comando do Único (ou Unido) que a criou, assim todas as coisas nascem dessa única coisa por prescrição e união".

Na *Hermética*, Hermes instrui seu filho Tat no Livro V.2: "fazendo aparecerem todas as coisas, Ele aparece em todas e por todas, mas especialmente naquelas que Ele deseja manifestar. Portanto... ora primeiro ao Senhor e Pai, o Único de quem o Uno vem para mostrar a ti Sua clemência, para que possas conhecer e compreender tão grandioso Deus, e para que um de Seus raios brilhe em tua mente".

O Livro XI. 11 também expressa a unidade fundamental do Uno: "está claro que Um faz essas coisas, e Ele é este Um. A alma é una, a vida é una, a matéria é una".

A criatividade de Deus, ou a Mente Criadora, é um elemento essencial tanto na Tábua quanto nos escritos herméticos. O Livro XI. 17 contém esta passagem: "assim como o homem não pode existir sem a vida, Deus não pode existir sem criar o que é bom. Poder-se-ia dizer que a vida e o movimento de Deus geram vida e movimento em todas as coisas".

O conceito da perfeição é comum a ambas, à Tábua e à *Hermetica*. Na Tábua é afirmado que todas as coisas são criadas de uma, e que isto é o gerador de toda perfeição neste mundo inteiro.

O Livro XI. 13 da *Hermetica* declara: "já foi demonstrado que nada pode estar inativo; o quanto isto é mais verdadeiro em relação a Deus! Se existe qualquer coisa que Ele não possa fazer, Ele é imperfeito, algo que ninguém ousará afirmar; Ele não é inativo mas perfeito, e Ele cria todas as coisas".

A Tábua diz que todas as coisas são criadas pela vontade e comando do Único. Hermes, como autor do primeiro livro, pergunta a Poemandro: "de onde os elementos da natureza surgiram?" Poemandro responde: "da vontade de Deus, após receberem a Palavra e contemplarem o Belo (arquétipo) Cosmo e o copiarem..."

A Palavra é análoga ao comando citado na Tábua, havendo, pois, na Tábua e na *Hermética*, dois elementos: a Palavra e a vontade. Também no Livro I, o texto nos diz: "dos elementos inferiores, a Natureza, como Mente, desejou e produziu criaturas destituídas de Logos (ou Palavra)..." Mas a sentença anterior diz: "a Mente Criadora, junto com a Palavra, abrangendo as esferas e fazendo-as girar, fez rolar, como uma roda, suas próprias formações..."

Desta forma, a Mente Criadora e a Palavra criaram as esferas, o macrocosmo e o "em Cima". A Natureza, ou a Mente Criadora como Natureza, por sua vez, desejou e produziu, no mundo inferior, criaturas destituídas de Logos.

A vontade de Deus também é mencionada no Livro X: "sabe, pois, Tat, que Deus, o Pai e o Bem são da mesma natureza, ou melhor, energia. Pois natureza é um termo que se refere ao crescimento móvel e imóvel, ou humano e divino, cada um dos quais ele traz ao estado de ser, pela

vontade... A energia de Deus é, pois, Sua Vontade; além disto, Sua essência é desejar a existência de todas as coisas. Pois o que é Deus, Pai e Bem senão a existência de todas as coisas que ainda não são? Esta (vontade de Deus) constitui a existência de todas as coisas que são. Isto é Deus, o Pai, o Bem...

O conceito da dualidade é simbolizado na *Hermetica* pela bissexualidade de Deus, pelos sete administradores, os sete homens cósmicos e pelo primeiro homem. A bissexualidade também é um símbolo de autogeração; uma criatura ou ser bissexual não precisa senão de si mesma para criar.

Este conceito é dado na Tábua, na declaração de que seu pai é o Sol, sua mãe a Lua. O Sol é masculino e positivo; a Lua é feminina e negativa. Mas o Sol e a Lua são os dois olhos de Hórus; são um par inseparável e fazem parte do macrocosmo. Representam a dualidade na unidade do macrocosmo.

Asclépio I:2 diz: "só aquilo que tende para o alto concede a vida; aquilo que tende para baixo lhe é subserviente. Além disso, tudo que desce do alto é gerador; aquilo que sobe para o alto, partindo do baixo, é nutritivo. A Terra, a única a manter-se firme no lugar, recebe tudo que é gerador".

Colocando-se a idéia em diferentes termos, o superior é doador de vida e gerador; o inferior é nutritivo. A terra é, portanto, a ama que recebe o que é gerado.

Isto nos leva ao Livro XI.7: "pois o amor e a fusão dos contrários e diferentes tornou-se luz que brilha pela ação de Deus, o Pai de todo o bem, o regente de toda ordem, o dirigente dos sete mundos. Contempla a Lua, precursora de todos eles,

o instrumento pelo qual a Natureza trabalha e transforma a matéria aqui embaixo. Contempla a Terra colocada no centro do todo, fundação do belo Cosmo, alimentadora e ama de todas as criaturas terrestres".

A Tábua diz: "seu poder é perfeito quando se transforma em terra".

A última parte do Livro XI fala do grande mal, a ignorância sobre Deus. "Pois nada existe que não seja a imagem de Deus. Contudo, dizes que Deus é invisível. Não debes falar assim, pois quem é mais manifesto que Ele? Por esta mesma razão fez Ele todas as coisas, para que através de todas as coisas possas vê-Lo. Este é o bem de Deus, esta é Sua virtude, a de que Ele se manifesta através de tudo. Nada é invisível, nem mesmo o incorpóreo. A mente pode ser vista pelos seus pensamentos, e Deus pode ser visto em Sua obra".

Deus é perfeito, e o manifesto é Sua imagem. Sua virtude está em que Ele se manifesta através de tudo. Entretanto, a palavra *virtude* vem da palavra latina que significa força, poder, virilidade.

A Tábua adverte o estudante a separar a terra do fogo, o sutil do rude ou grosseiro. Em termos alquímicos, isto significa a separação do fixo do que é volátil, e em termos místicos significa a separação do objetivo do subconsciente, ou do material do psíquico. E a separação e supressão dos sentidos para a meditação.

A *Hermetica*, no Livro X.4-6, diz ao estudante que, para apreender a beleza do Bem, deve ser capaz de vê-lo. E só pode

ser plenamente visto por aqueles que estão libertos do corpo, "pois seu conhecimento provém do silêncio profundo e da supressão de todos os sentidos".

Quanto ao assunto da separação, no Livro VII.2-3, o estudante é exortado a procurar um guia que lhe mostre a porta da Casa do Conhecimento. O título do livro é: "A ignorância quanto a Deus é o maior mal do homem". Brilha a clara luz livre de toda treva; não há ninguém embriagado, todos estão sóbrios, olhando com os olhos do coração para Aquele que deseja ser visto. Ele não pode ser ouvido com os ouvidos, nem visto com os olhos; a língua não pode Dele falar, mas (Ele só pode ser conhecido) com a mente e o coração. Mas primeiro, debes livrar-te das roupas que vestes, esta teia de ignorância, esta base do mal, esta cadeia da corrupção, este manto de trevas..."

Em outras palavras, devemos separar o psíquico do físico para alcançarmos a união mística ou, em termos da Tábua, para subir da terra ao céu.

Sobre a ascensão, o Livro IV ensina que todos os homens possuem a fala, mas nem todos possuem Mente ou Nous. "Mas muitos (homens) que partilharam da dádiva (da mente) que Deus enviou, e estes, meu filho, em comparação com os outros, são como deuses imortais para os homens mortais. Eles abrangem com sua mente todas as coisas que existem, as coisas da terra e as coisas do céu, e mesmo aquilo que está acima do céu; elevando-se àquelas alturas, eles vêem o Bem".

No Livro XI.20 a ascensão é novamente colocada em termos místicos e psíquicos. "Se não te tomares como Deus, não poderás conhecê-Lo, pois o semelhante é conhecido pelo

semelhante. Transporta-te para além de tudo que é corpóreo, e expande-te àquela grandeza que está além de qualquer medida.. Torna-te mais elevado que todas as alturas, mais baixo que todas as profundezas, reúne em ti todas as qualidades de todas as criaturas, do fogo e da água, do seco e do úmido..." A passagem não se refere apenas à ascensão mas também à separação do psíquico e do material.

No Livro I.24-26 Hermes pede para que lhe seja explicada a ascensão pela qual os homens entram na vida. A resposta se refere à transição. "Quando o corpo material é dissolvido, tu primeiro entregas o corpo ao trabalho modificador, e a forma ideal que ele tinha se torna invisível. Teus hábitos éticos, tu os entregas a Daimon. Os sentidos físicos retornam a suas fontes... Assim é que o homem se eleva através da Harmonia (isto é, as esferas) dos céus". O homem dá a cada zona aquilo que dela recebeu, ou seja, em sua descida pelo nascimento.

Vestido com seu próprio poder o homem ascende à natureza da oitava esfera e finalmente ao Pai. Tornando-se ele mesmo um poder, está em Deus. Tal como a Tábua, este Livro associa o poder com a ascensão e, conseqüentemente, com a descida à Terra pelo nascimento. Este poder, que a Tábua declara ser perfeito quando transformado em terra, no Livro XI é considerado ativo no manifesto. "O Criador está em todas as coisas; Ele não está estabelecido em um só lugar, nem faz Ele apenas uma coisa, mas cria todas. Sendo poder, Ele está ativo nas coisas que cria e não independente delas, entretanto, tudo que se faz está sujeito a Deus".

Tanto a Tábua como a *Hermetica* dizem que Deus é perfeito. No Livro XI há o título, "O Bem está em Deus somente, e em nenhum outro lugar".

"O Bem, ó Asclépio, é uma essência livre de todo movimento e de todo o vir-a-ser, tendo uma energia estável centralizada em si mesma. Nada lhe falta, não está sujeita a paixões; possui um suprimento sempre completo. É uma e, no entanto, é a fonte de tudo, pois aquilo que tudo proporciona é o bem. É para sempre bem. Mas isto a ninguém pertence, a não ser a Deus. Ele de nada necessita, portanto, se o desejasse, seria maléfico. Ele nada pode perder nem sentir-se ferido por uma perda. Nada existe de tão forte que pudesse fazer-Lhe mal... Como essas coisas não existem em Deus, que resta senão unicamente Deus?"

O Livro II também coloca o perfeito em termos de Bem. "Só Deus é bem, todas as outras coisas podem ser separadas da natureza do bem. O corpo e a psique não têm lugar para o bem, pois é tão grandioso o bem que ele coexiste com todas as coisas que existem, corpóreas e incorpóreas, sensíveis e inteligíveis".

O indivíduo não pode ter O *Bem* porque o Bem é Deus e é coextensivo com tudo que existe. Aquilo que existe é, portanto, perfeito como um todo.

A TÁBUA DE ESMERALDA

As mais antigas referências à Tábua de Esmeralda que se conhecem são árabes, e remontam ao século nove, provavelmente através de versões sérias. As referências atribuem sua origem a autores gregos mas diferem em relação à autoria. Dizem as lendas que a Tábua foi encontrada com Hermes, em seu túmulo, ou com Alexandre, também no túmulo. Foi supostamente escrita em caracteres fenícios numa tabuleta de esmeralda.

As versões diferem em alguns pontos significativos. Utilizei, neste trabalho, as versões latinas e germânicas, encontradas no *Anfiteatro da Eterna Sabedoria*, de Heinrich Khunrath, sendo que esta versão é dada na série de discursos sobre *Símbolos*.

A Tábua expressa o axioma hermético "como é em cima é embaixo", mas não é ela a única fonte deste conceito. Ele se encontra, sob outras terminologias, em muitos escritos religiosos e filosóficos.

A Tábua é única por se expressar em termos alquímicos e por ser uma base filosófica ou metafísica da Alquimia. A Astrologia e a Magia também se baseiam nesse conceito, ou na idéia do macrocosmo e microcosmo.

A Tábua de Esmeralda está escrita em termos alquímicos e apresenta a teoria alquímica. Os Escritos Herméticos estão

grafados em termos de filosofia mística. Entretanto, as idéias contidas em ambos podem ser aplicadas à Alquimia. Os conceitos são, portanto, paralelos; um corresponde ao outro.

Da TÁBUA DE ESMERALDA, traduzida por R. Phelps do livro *Amphitheatre*, de Khunrath:

"Verdadeiro, sem falsidade, certo e mais do que real, aquilo que está embaixo (ou inferior) é como aquilo que está em cima (ou superior), e o que está em cima é como o que está embaixo para cumprir as maravilhas de uma coisa. Assim como todas as coisas são criadas (ou restauradas) de uma coisa, pela vontade e comando (ou pela meditação) do único que a criou, assim todas as coisas são nascidas (ou provêm) desta única coisa por prescrição e união (ou adaptação). Seu pai é o Sol, sua mãe a Lua, o vento a carrega em seu ventre, sua ama é a Terra. Este é o pai da perfeição em todo este mundo. Seu poder é perfeito quando transformado em terra; por isto, debes separar a terra do fogo, e o sutil do rude e grosseiro, mas com amor, com grande compreensão e discernimento. Ela sobe da terra ao céu e do céu vem novamente à terra e de novo recebe o poder do Em Cima e do Embaixo. Deste modo, terás o esplendor de todo o mundo. Toda falta de compreensão e de capacidade te abandonará. Este é o maior de todos os poderes, pois pode sobrepujar toda a sutileza e pode penetrar tudo que é sólido. Assim foi criado o mundo. Assim se originaram raras combinações e maravilhas são forjadas; esta é a maneira de agir. Por isto sou chamado Trismegisto, pois possuo as três partes de sabedoria do mundo. Tudo que eu disse a respeito do trabalho do Sol está cumprido."

Para compreendermos a Tábua de Esmeralda, indicaremos, primeiro, alguns de seus principais conceitos, para depois lermos o próprio texto, seguindo-se a explicação adicional de alguns conceitos. Finalmente, serão discutidos os paralelos entre a Tábua e os Escritos Herméticos o que, tanto quanto sei, não foi feito anteriormente.

A primeira e básica filosofia hermética em qualquer forma é o axioma "assim como em cima é embaixo", ou, como reza a Tábua, "aquilo que está embaixo (ou inferior) é como aquilo que está em cima (ou superior)". Isto é análogo ao macrocosmo e microcosmo, o grande mundo que é o Cosmo e o pequeno mundo que é o homem. Está expresso nos escritos quando dizem que o Cosmo é feito à imagem de Deus, e o homem à imagem do Cosmo.

Segundo, há três expressões que usam a idéia do uno, e devemos compreender o que significam. A Tábua afirma, "Aquilo que está em cima é como o que está embaixo *para cumprir uma coisa*". Esta coisa que é cumprida refere-se àquilo que os alquimistas chamaram de pedra filosofal, mas que em termos místicos se refere à harmonização e consciência cósmica.

A Tábua também diz, "assim como todas as coisas são criadas desta única coisa. . ." A coisa da qual todas as outras são criadas é a primeira matéria (prima matéria) dos alquimistas. Dizemos que tudo é vibratório. Todas as coisas são criadas com a primeira matéria. Todas as coisas nascem da pedra filosofal.

A Tábua ensina que todas as coisas são criadas pela vontade e comando do Único ou, dependendo da versão, de um termo

semelhante (como "Unido"). Isto, naturalmente, se refere a Deus como criador, ou, em termos da *Hermetica*, à Mente Criadora.

Terceiro, a Criação se faz pela vontade e comando de Deus, e esse comando é verbal; portanto, é a Palavra Criadora. A Criação, pois, se faz pela vontade e pela palavra.

Quarto, seu pai é o Sol (referindo-se à pedra), sua mãe, a Lua, representando a dualidade, mas dualidade em *um*.

Quinto, a Tábua diz que "este é o pai de toda perfeição em todo o mundo". Deus, sendo perfeito, é o pai da perfeição no mundo. Mas como Deus criou a primeira matéria, ela também poderia ser considerada como pai da perfeição. E a pedra filosofal ou Consciência Cósmica, adequadamente usada, também cria a perfeição.

Sexto, "seu poder é perfeito quando transformado em terra". Alcança seu perfeito poder na manifestação terrena.

Sétimo, "por isso, debes separar a terra do fogo, e o sutil do rude ou grosseiro". Seja a alquimia prática ou transcendental, o terreno ou material deve ser separado do espiritual ou psíquico.

Oitavo, "ela sobe da terra ao céu e do céu vem novamente à terra e de novo recebe o poder do em Cima e do Embaixo". Trata-se da descida à terra e da reascensão ao céu pelo nascimento e morte, ou, durante a vida, a ascensão e descida da meditação, ou a subida e descida no recipiente alquímico, que dão poder.

Nono, "este é o maior poder, pois pode sobrepujar toda sutileza e penetrar tudo que é sólido". Este poder é tanto material ou físico quanto psíquico ou sutil.

Décimo, "assim foi criado o mundo... sendo esta a maneira de agir". Isto é, assim como Deus criou o mundo e o Cosmo cria, assim pode o homem criar. O homem deve agir da mesma forma que Deus e a natureza.

Uma chave para a compreensão da Tábua de Esmeralda e a interpretação de "única coisa", é a frase "para cumprir as maravilhas dessa única coisa".

A primeira sentença da Tábua diz que em Cima e Embaixo, superior e inferior, macrocosmo e microcosmo, são iguais por causa de sua correspondência e pelo propósito de cumprir ou realizar a única coisa. Superior e inferior se referem aos reinos do em cima e do embaixo, e nos tempos antigos isto geralmente se referia ao reino acima da Lua e ao reino abaixo da Lua.

Pela lei das correspondências, "única coisa" se refere ao próprio Divino ou Cósmico, ao Cósmico no universo e no homem. Isto pode ser simbolizado em termos alquímicos pela pedra filosofal, ou união da dualidade, ou o casamento alquímico. E representado na mitologia, nas lendas medievais, no simbolismo místico.

Mas a "única coisa" é tanto o Cósmico quanto o resultado da transmutação, que é um retorno ao Cósmico, ao estado de ser cósmico primai. A "única coisa" realizada é a transmutação, seja física ou transcendental.

A segunda sentença nos diz que todas as coisas são criadas a partir de uma, pela vontade e comando do Único (ou Unido) — *eines einigen* — ou pela meditação do único, que a criou. Aquilo de que todas as coisas são criadas é a prima matéria, a primeira matéria, das quais se originam todos os elementos. Os elementos evoluem desta matéria à perfeição, os metais evoluem das mais grosseiras formas à perfeição ou ouro. O desenvolvimento se faz a partir da "única" criada pela vontade do Único (ou Unido), ou Deus, até a coisa que é realizada.

A "única coisa" que é realizada, e a que é criada por Deus, e o Único (ou Unido) ou o próprio Deus, estão todos relacionados e poderiam ser considerados, essencialmente, como uma só ou a mesma coisa. A primeira matéria é o início da criação emanada de Deus, a "única coisa" é o retorno à perfeição, o Cosmo, ou Deus.

A única coisa que é criada por Deus também pode ser o Cosmo, que nos escritos herméticos é uma imagem de Deus, ou pode ser o homem, que é uma imagem do Cósmico e de Deus. Neste caso, o "Único ou Unido" é Deus, que cria o "um" que é o Cosmo ou homem ou a primeira matéria, da qual a "única coisa" é realizada ou transmutada.

A passagem também diz que todas as coisas são criadas de uma, *pela vontade e comando* ou pela meditação do Único, da mesma forma que todas as coisas nascem daquela única coisa. Assim como Deus cria, o Cosmo e o homem criam.

Poderíamos reformular a primeira parte da Tábua da seguinte forma: o macrocosmo e o microcosmo se

correspondem na realização da única coisa (transmutação). Assim como todas as coisas são criadas a partir de uma (primeira matéria) pela vontade e comando do Único (Deus), assim todas as coisas se originam dessa coisa (primeira matéria) por prescrição e união (no trabalho do homem).

Esta é a Mente Divina que se cria por si mesma e restaura-se a si mesma. Também é o Divino no homem, o artífice, que cria imitando o Criador Cósmico. Estes conceitos básicos em diferentes formas são comuns tanto à Tábua como aos escritos herméticos.

O *comando* é análogo à Palavra ou Logos da *Hermetica*. Criação e transmutação são realizados por meio da vontade e do comando ou logos, ou, como dizem algumas versões da Tábua, pela meditação. Além disto, esta é uma criação ou restauração, que implica uma renovação cíclica, um processo contínuo.

O criador é o agente ou artífice Cósmico que utiliza a vontade e o comando. O Cosmo e o homem são o agente e artífice que usa a prescrição e união, ou adaptação.

A terceira sentença começa assim, "seu pai é o Sol, sua mãe a Lua". O Sol e a Lua simbolizam a dualidade da qual a "única coisa" é a união. Mas também representam o em Cima e o Embaixo, os reinos superior e inferior.

Desta forma, a "única" nasce de uma dualidade. O Sol é o doador de luz, é o ativo, o enxofre, o rei, o ouro. A Lua é a receptora da luz, a refletora da luz, passiva, é o mercúrio (ou sal), a rainha, a prata. O Sol é imaterial, sutil, volátil, psíquico; em relação ao Sol, a Lua é material, grosseira, fixa, as frequências vibratórias mais baixas.

".. O vento a carrega em seu ventre" se refere ao pneuma, ao *spiritus*, ao sopro e à Força Vital, o elemento imaterial aspirado junto com o ar. O ventre se refere ao útero e ao nascimento. A "única" é formada e levada a nascer pelo vento ou Força Vital.

"...Sua ama é a terra" representa o conceito de que na criação ou manifestação o elemento material, terreno, é necessário. Mas a ama cuida, alimenta e leva a "única" ao seu adequado desenvolvimento e perfeição. A ama é o receptáculo platônico, o qual recebe a Força Vital ou alma.

O vento e a terra formam outra dualidade, e assim temos dois pares, Sol e Lua, vento e terra.

O *um* é o "pai de toda perfeição em todo este mundo". Ou seja, a primeira matéria é o pai da "única coisa" ou pedra filosofal. O Único (ou Unido) cria a primeira matéria que por sua vez é pai da "única coisa" ou pedra filosofal, que é o retorno ao Cósmico do *Único*.

O *um* nasce da dualidade Sol e Lua mas é, em si mesmo, o pai de toda perfeição. Todas as coisas nascem do Único, são criadas pelo Único e são a perfeição no Único.

"Seu poder é perfeito quando transformado em terra". Em outras palavras, a manifestação mundana, material, é necessária para a realização da "única coisa". É parte do processo cíclico necessário para a realização da "única coisa". Primeiro se torna manifesta em forma terrena, depois é separada em terra e fogo.

"... Deves separar a terra do fogo, e o sutil do grosseiro."

Só após esta separação é que ascende "da terra ao céu e do céu desce novamente à terra, e de novo recebe o poder do em Cima e do Embaixo".

Os passos aqui apresentados são:

1. A Terra, o receptáculo, recebe a alma ou Força Vital. "E transformada em terra".
2. A terra, ou o grosseiro, é separada do sutil ou fogo.
3. O sutil (a alma ou parte psíquica) ascende para o Em Cima, desce para o Embaixo e recebe o poder.

"Deste modo terás o esplendor de todo o mundo". Este esplendor, em termos de transmutação do homem, é a iluminação ou Consciência Cósmica. É uma união ou unificação.

"Toda falta de compreensão ou de capacidade te abandonará. Este é o maior dos poderes, pois pode sobrepujar toda sutileza e penetrar tudo que é sólido."

"Assim foi o mundo criado", isto é, por Deus.

"Esta é a maneira de agir", significando que este é o modo do homem agir.

Assim como o processo alquímico requer a separação do sutil e do grosseiro, a meditação requer a separação do Eu psíquico do Eu físico.

O trabalho deve ser feito "amorosamente, com grande compreensão e discernimento" ou o estudante deixará de alcançar a transmutação física, ou a transcendental.

O *um* ou primeira matéria é separado, e parte ascende e desce, assim como a consciência do místico ascende e desce durante a meditação.

A Tábua diz, "por isso sou chamado Trismegisto, pois possuo as três partes da sabedoria do mundo". Isto poderia ser uma referência aos três passos básicos que descrevemos. Refere-se a Trismegisto como rei, filósofo e sacerdote. Também corresponde aos três reinos: eterno, celestial ou astral, e mundano e temporal, ou a Deus, natureza e homem. O conhecimento dos três é necessário para a tripla maestria sugerida por Trismegisto.

"Tudo que eu disse a respeito do trabalho do Sol está cumprido". O Sol é o símbolo de Deus e também do ouro, que representa a perfeição, o resultado do processo da transmutação.

CRESCIMENTO E TRANSMUTAÇÃO

The Hermetic Museum (O Museu Hermético), publicado em 1678 e ampliado de uma edição de 1625, é uma coleção representativa dos escritores alquímicos seguidores do simbolismo e terminologia dos escritores que os precederam. Admitindo-se que existe algo oculto que somente o adepto pode conhecer, eles declaram que todo aquele que deseja conhecer o segredo deve pesquisar mais profundamente.

Neste livro encontram-se citações de dois desses escritos. A grafia foi atualizada. Um dos assuntos mais interessantes é o da "semente", um conceito básico usado para simbolizar crescimento e transmutação.

A Glória do Mundo: ou, A Tábua do Paraíso... A Ciência da Pedra Filosofal. (O nome do autor não consta.) (O frontispício cita Pet, iii, 5.) "Pois disso, conscientemente, por sua iniquidade, eles são ignorantes: de que pela Palavra de Deus os céus eram antigos, e a terra sobressaía da água, e estavam na água".

"A Glória do Mundo, ou, Tábua do Paraíso: um livro muito precioso, contendo muita arte, do tipo que não pode ser encontrado na Terra; mostrando a verdade referente à verdadeira Filosofia, e o mais nobre remédio, e a tintura sem preço, junto com diversas artes valiosas e os respectivos instrumentos."

o O o

"E agora, em nome de Deus, o Todo-Poderoso, Criador e Preservador deste mundo, eu me atrevo a mostrar os mistérios ocultos da natureza, que Deus aqui plantou e condescende em revelar aos homens, e de que modo maravilhoso todas as classes de objetos naturais são produzidos, para testemunho de todos os cristãos crentes, e para conforto de todos os corações aflitos e perturbados, visto que todas as coisas criadas perecem e são decompostas apenas para serem renovadas, multiplicadas, animadas e aperfeiçoadas, de acordo com suas espécies. Pois nada do que seja criado ou nascido está em repouso, mas diariamente sofre aumento ou multiplicação por parte da natureza, até que se torne aquilo que é criado e comandado para ser o tesouro de toda a humanidade.

"Portanto, roga a Deus que te dê suficiente sabedoria e compreensão para que possas compreender esta arte e trazê-la, por Sua bênção, a um bom termo, para Sua própria glória e para o bem de teu semelhante... Tu deves decidir começar este divino e bendito trabalho em nome de Deus, para servir a todos os bons cristãos,... Pois este tesouro, que está acima de todos os tesouros terrenos, só é concedido àquele que prova ser humilde, honesto, gentil e fiel, tanto quanto o permita a fragilidade da natureza humana, e que cumpre as leis de Deus através da bondade e bênção de Deus, e que não tem inclinação para enganar-se quanto à verdadeira natureza da dádiva, ou fazer uso abusivo dela contra seu eterno bem-estar. E a dádiva do Espírito Santo, o amoroso presente do grande Deus, que vem do Pai da Luz. Aquele que domina esta arte deve ter pedido e obtido a sabedoria de Deus, pois é possuidor não só de ouro, prata e todas as riquezas deste mundo, mas também da perfeita saúde, da longevidade e do conforto que provirá da tranquilizadora e pungente paixão e morte de Jesus Cristo...

"...Podes alcançar a glorificação que foi dada a Cristo... Entrega teus cuidados a Deus, confia em Sua palavra, e guarda Seus santos mandamentos. Então Deus estará contigo em todas as coisas... Tua arte, então, te dará verdadeiro conforto, te concederá tudo que necessitares, te aliviará em meio a tuas dificuldades, te dará os meios de suprir as necessidades dos demais, e constantemente manterá diante de teus olhos a viva imagem de tua própria e gloriosa ressurreição...

"...Eu te rogo, portanto, que te esclareças em tudo que fizeres de forma sábia, que não te apresses, e que não reveles este mistério a nenhum homem mortal, a menos que este seja um amante desta arte, e de temperamento temente a Deus, sincero e misericordioso... Deves confessar que esta é uma arte real... Além disto, deves pedir a Deus que te ilumine pela dádiva de seu Santo Espírito, para aguçar tua compreensão, abrir teus olhos e dar-te uma profunda visão interior referente à insondável sabedoria que se esconde em nossa arte, e que nenhum sábio jamais conseguiu expressar em seus escritos.

"Um espírito vive no interior, o qual, por deliberada habilidade, deves separar do corpo. Simplesmente separa a parte material do vapor. Deves então adicionar a fresca água da fonte. Com isto deves, incansavelmente, aspergir ambos. Terás então o verdadeiro Elixir de toda esta arte.

"...Deves manter grande distância da falsa Alquimia da turba vulgar... Sabe também que só existe *uma* coisa em todo o mundo que entra na composição da Pedra e que, portanto, toda coagulação e mistura de diferentes ingredientes mostrariam que estás no caminho errado. Ainda que pudesses realizar todas as diferentes operações de nossa arte, toda a

dissolução, a coagulação... etc, seria inútil sem o verdadeiro conhecimento de nosso assunto... Pois mesmo que conhecesses a matéria certa, tua informação seria inútil sem o conhecimento do método de preparo da mesma. A Pedra, em sua forma final e efetiva, não pode ser encontrada em parte alguma do mundo todo, nos céus lá em cima, ou na terra aqui embaixo, nem em qualquer metal, nem em coisa alguma que cresça, nem mesmo no ouro ou na prata. Ela deve ser preparada, *isto é*, desenvolvida para chegar à sua forma final. Mas, com tudo isto, ela não pode ser feita de forma melhor do que a criada por Deus, nem pode ser a tintura preparada com ela. A tintura lhe deve ser adicionada, nada tendo a ver, portanto, com nosso objetivo principal, visto que é algo totalmente diverso.

"Sabe que nossa Pedra é *uma*, .. .Pois é uma Pedra e não poderia ter um nome tão característico como o da Pedra dos Sábios. Contudo, não é nenhuma de nossas pedras existentes, apenas tira seu nome da semelhança que tem com elas. Nossa Pedra é preparada de modo a ser composta dos quatro elementos. Por isso, tem sido chamada por diferentes nomes e assume diferentes formas, embora seja *uma* única coisa, sem igual na Terra. É uma Pedra, mas não é uma pedra, no sentido de possuir a natureza de qualquer pedra. É fogo, porém não apresenta a aparência ou as propriedades do fogo. É ar, contudo não tem a aparência nem as propriedades do ar. É água, mas não tem semelhança nem afinidade com a natureza da água. É terra, embora não tenha a natureza ou aparência da terra, visto que é uma coisa singular.

"Deves também saber que em nossa arte distinguimos duas coisas, o corpo e o espírito; o primeiro é constante ou fixo, enquanto o segundo é volátil. Estes dois devem ser

transformados um no outro. O corpo deve se tornar água e a água corpo. Então o corpo novamente se torna água por sua própria operação interna e os dois, isto é, o seco e o líquido, devem de novo se juntar em uma união inseparável. Esta conjunção não poderia ocorrer se os dois não fossem obtidos de *uma* coisa, pois uma união perdurável só é possível entre coisas da mesma natureza. E desta espécie a união que ocorre em nossa arte, pois as partes constituintes da matéria são unidas pela operação da natureza e não por qualquer mão humana... Por exemplo, a Águia é uma "água" que, ao ser extraída, deixa um corpo inerte e sem vida. Se for de novo restaurada, o espírito deve ser unido ao corpo e isto de forma única..."

"O enigma do sábio (a Pedra) é o sal, raiz de toda a arte e, por assim dizer, a sua chave, sem a qual ninguém pode abrir ou fechar sua entrada secreta. Nenhum homem que não conheça o sal e sua preparação pode compreender esta arte..."

"Os metais têm sua própria semente como todas as outras coisas criadas. A geração e a parturição ocorrem neles como em tudo que cresce... Esta semente é uma matéria metálica liquidificada da terra. A semente deve ser lançada em *seu* solo e ali crescer como qualquer outra coisa criada. Devemos, portanto, preparar o solo, ou nossa primeira matéria, e nela lançar a semente, que produzirá frutos de acordo com sua espécie. Isto é necessário para a geração a partir de *uma* coisa, ou seja, a primeira matéria. O corpo deve se tornar espírito e o espírito corpo. Dali surge o medicamento que é transmutado de uma cor para outra... A primeira matéria é *uma* coisa trazida à sua presente forma pela mão de Deus e não do homem, unida e transmutada em sua essência, unicamente pela natureza. Nós a tomamos, dissolvemos, recompomos, e lavamos com sua

própria água, até que se torne branca e depois vermelha. Assim, nossa Terra, da qual podemos ver agora o Sol e a Lua, é purificada. Pois o Sol é o pai dos metais, e a Lua a mãe; para ocorrer a geração, eles devem se unir como marido e mulher. Eles não podem, por si mesmos, produzir coisa alguma, portanto, o vermelho e o branco devem ser juntados... A primeira matéria é a terra, na qual lançamos nossa semente, ou seja, nosso Sol e nossa Lua, que então produzem frutos de sua espécie.

"Portanto, para que qualquer homem conheça o princípio e o método da natureza criadora, deve possuir uma boa compreensão de nossa arte... No começo, quando Deus fez o céu e a terra, só havia *uma* matéria, que não era seca nem úmida, não era terra, nem ar, nem fogo, nem luz, nem treva, mas uma única substância semelhante ao vapor ou névoa, invisível e impalpável. Era chamada Hyle, ou primeira matéria. Se uma coisa deve, uma vez mais, ser feita do nada, aquele "nada" deve ser unido e tornar-se *uma* coisa. Desta (*uma* coisa) deve surgir uma substância palpável, da substância palpável, um corpo, ao qual deve ser dada uma alma vivente e da qual, pela graça de Deus, ele obtém sua forma específica.

".. A Pedra Filosofal não cresce *apenas* em "*nossa*" árvore, mas é encontrada, no que se refere ao seu efeito e operação, no fruto de todas as outras árvores, em todas as coisas criadas, nos vegetais, nas coisas que crescem e nas coisas que não crescem, pois quando ela surge, sendo agitada e destilada pelo Sol e pela Lua, concede pela graça divina a forma e as propriedades peculiares a todas as criaturas viventes. Ela dá às flores sua forma e cor especiais. Todos os metais e minerais

derivam suas peculiares qualidades da operação desta Pedra. Todas as coisas são dotadas de qualidades características pela operação desta Pedra, isto é, a conjunção do Sol e da Lua. Pois o Sol é o Pai, e a Lua é a Mãe desta Pedra, e a Pedra reúne em si as virtudes de seus pais. Se compreenderes a operação, a forma e as qualidades desta Pedra, serás capaz de prepará-la. Caso contrário, deve desistir de qualquer idéia de empreender a tarefa.

"Observa, além disto, como as sementes de todas as coisas crescem, como, por exemplo, os grãos de trigo ou cevada surgem da terra pela operação da Pedra, e pelas influências do Sol e da Lua, que exercem; repara como elas crescem para o alto, para o ar, e como amadurecem gradualmente, dando frutos, que novamente deverão ser plantados em solo fértil. O campo é preparado para o grão, bem arado e adubado com esterco apodrecido; pois a terra consome e assimila seus nutrientes, e separa o sutil do grosseiro. Com isso, ela chama a vida da semente e a nutre com seu próprio leite e, fazendo-a crescer em tamanho, subir. A terra separa o bom do mau, e o dá como alimento a todas as coisas que crescem; pois a destruição de *uma* coisa é a geração de outra. É assim com nossa arte, quando o líquido recebe sua nutrição da terra. Eis por que a terra é a Mãe de todas as coisas que crescem, e deve ser adubada, arada, gradeada e bem preparada, para que nela possa crescer o grão, para que triunfe sobre o joio e não seja por este sufocado. O grão de trigo se eleva do solo pela destilação da umidade do Sol e da Lua, se foi plantado em solo adequado. O Sol e a Lua também devem compelir o grão a dar frutos, se sua função for dar frutos. Pois o Sol é o Pai e a Lua, a Mãe de todas as coisas que crescem.

"Da mesma forma, em *nosso* solo e da *nossa* semente, nossa Pedra cresce pela destilação do Sol e da Lua; e ao crescer sobe, pode-se dizer, para o ar, enquanto sua raiz permanece no solo. Aquilo que está em cima é como o que está embaixo; a mesma lei prevalece; não há erro ou engano. Assim como as ervas crescem para cima, produzem gloriosas flores e frutos, assim o *nosso* grão floresce, amadurece seus frutos, é debulhado, peneirado, limpo das palhas, e novamente semeado na terra... Após ser colocado em seu solo adequado e natural, regado pela chuva e pelo orvalho, a umidade do céu, e despertado para a vida pelo calor do Sol e da Lua, produz fruto de sua própria espécie. Essas duas sementeiras são características peculiares de nossa arte. Pois o Sol e a Lua são o *nosso* grão, que plantamos em *nosso* solo, como alma e espírito, e assim como são o pai e a mãe serão os filhos que gerarem.

"Meu filho, agora explicarei com mais detalhes a geração dos metais... seu crescimento e desenvolvimento, com sua forma e qualidade especiais. Serás então capacitado a compreender os princípios que estão subjacentes em nossa arte. Permite-me, pois, informar-te que todos os animais, árvores, ervas, pedras, metais e minerais crescem e alcançam a perfeição por intermédio de influências naturais. Assim como é com as plantas, é com os metais. Enquanto jazem no coração da terra em seu minério natural, crescem e são desenvolvidos diariamente pela influência dos quatro elementos. Seu fogo é o esplendor do Sol e da Lua. A terra concebe em seu ventre o esplendor do Sol e por ele as sementes dos metais são aquecidas bem e suficientemente, tal como o grão do campo. Através desse calor é produzido na terra um vapor ou espírito, que se eleva carregando consigo os elementos mais sutis. Ele poderia ser chamado de quinto elemento, pois *é* a quintessência e contém

as partes mais voláteis dos elementos... É atraído pelo Sol e de novo atraído para baixo pelas rochas; ao cair, seu vapor é transmutado em um líquido, isto é, enxofre e mercúrio. De cada um destes, uma parte fica para trás, mas o que é volátil sobe e desce de novo, e cada vez mais é deixado para trás, tornando-se fixo após cada descida. Esta substância "fixa" constitui os metais...

"Todos os metais, quando estão perfeitamente desenvolvidos, devem finalmente tornar-se Sol e Lua, embora alguns devam ser operados pelo Sol e pela Lua por mais tempo do que outros. O Sol é o Pai e a Lua a Mãe de todas as coisas que crescem.

"A matéria representa uma união perfeita e indissolúvel dos quatro elementos o que é o resumo de nossa arte, e, conseqüentemente, capaz de reconciliar e curar toda discórdia em todos os tipos de metais e em todas as coisas que crescem, afugentando todas as doenças. A doença é a discórdia dos elementos, (com um deles indevidamente se sobrepondo aos demais) tanto nos corpos animais como nos metálicos. Assim que nossa abençoada medicação é aplicada, os elementos são purificados e reunidos de forma amigável; assim são consertados os corpos metálicos; os corpos animais tornam-se sãos e livres de todas as doenças, e as gemas e pedras preciosas alcançam sua devida perfeição."

A NOVA LUZ QUÍMICA (na Natureza)

Supõe-se que Michael Sendivogius tenha nascido na Morávia em 1566, de pais poloneses. Suas idas para a Europa do século dezesseis assumem um sabor de velhacaria. Muitas de suas aventuras com a nobreza mais gananciosa, que não se detinha diante de nada em seu desejo de extrair os segredos da transmutação do suspeito relutante e inerte — especialmente o que fosse suficientemente tolo para confessar tal conhecimento — oferecem uma leitura dramática.

O livro *New Chemical Light* (A Nova Luz Química), de Sendivogius, publicado no *Museu Hermético*, representa um bom exemplo da união da Filosofia com a Alquimia. Os excertos que se seguem também mostram a ênfase sobre a natureza e analogia do crescimento da semente.

(New Chemical Light — de Michael Sendivogius).

"... Que os filhos de Hermes saibam por certo que a extração da essência do ouro é mera ilusão, como descobrirão aqueles que nisto persistirem, às custas de sua própria experiência... Se, por outro lado, uma pessoa for capaz de transmutar o menor pedaço de metal (com ou sem aumento) em verdadeiro ouro e prata, que passe pelos testes usuais, poder-se-á dizer, com justiça, que ela abriu as portas da natureza e limpou o caminho para o estudo mais profundo e adiantado. É com este objetivo

que dedico as páginas que se seguem e que incorporam os resultados de minha experiência pessoal aos filhos do conhecimento, para que, pelo cuidadoso estudo das operações da natureza possam se tornar capacitados a levantar o véu e entrar em seu mais íntimo santuário... O sentido interno de nossa filosofia será ininteligível para os fanfarrões orgulhosos, para os presumidos escarnecedores e para homens que sufocam a clamorosa voz da consciência com a insolência de uma vida imoral; e também para as pessoas ignorantes que alegremente arriscaram sua felicidade em métodos sem sentido. A adequada compreensão de nossa arte vem pela dádiva de Deus, ou pela demonstração ocular de um mestre, e só pode ser alcançada pela busca diligente e humilde, e pela dependência piedosa do Doador de todas as coisas... Eu, fervorosamente, pediria aos filhos do conhecimento que aceitem este Livro conforme o espírito com que foi escrito; e, quando o OCULTO se lhes tornar MANIFESTO e os portões internos do conhecimento secreto lhes forem abertos, que não revelem este mistério a qualquer pessoa indigna; que lembrem também seu dever para com seu próximo sofredor e angustiado, evitando qualquer ostentação de poder e, acima de tudo, que rendam sinceras e agradecidas graças a Deus com seus lábios, no silêncio de seus corações, fugindo de qualquer abuso de seu Dom. *A simplicidade é o selo da verdade.*

"A Natureza, pois, é una, verdadeira, simples, autocontida, criada por Deus e impregnada de um espírito universal. Seu fim e sua origem são Deus. Sua unidade também é encontrada em Deus, porque Deus fez todas as coisas; nada no mundo está fora da natureza ou é contrário à natureza. A natureza é

dividida em quatro "lugares" nos quais ela apresenta todas as coisas aparentes e as que estão na sombra. De acordo com a boa ou má qualidade do "lugar", ela apresenta coisas boas ou más... A natureza não é visível, embora aja de modo visível. Ela é volátil, manifestando-se em formas materiais e sua existência está na Vontade de Deus. É supremamente importante que conheçamos seus "lugares", e aqueles que estão em maior harmonia e mais íntima aliança, para que possamos unir as coisas de acordo com a natureza e para não tentarmos confundir vegetais com animais, ou animais com metais. Tudo deve ser levado a agir sobre aquilo que lhe é semelhante, e então, a natureza cumprirá seu dever.

"Os estudantes da natureza devem ser como ela própria: verdadeiros, simples, pacientes, constantes e assim por diante... Devem estar sempre prontos a aprender com a natureza e ser guiados por seus métodos, comprovando através de exemplos visíveis e sensíveis se aquilo que se propõem fazer está de acordo com as possibilidades dela. Se desejamos reproduzir algo que já foi realizado pela natureza, devemos seguir seus passos, mas se queremos aperfeiçoar sua realização, devemos saber de que forma isso pode ser melhorado.

"Assim como a natureza tem seu ser na Vontade de Deus, assim sua vontade, ou semente, está nos elementos. Ela é uma só, mas produz diferentes coisas, unicamente pela mediação da semente. Pois a natureza realiza tudo que o esperma dela requer, sendo apenas como o instrumento de um artesão. A semente é mais útil ao artesão do que a própria natureza, pois a natureza sem a semente é como um ourives sem ouro ou prata, ou um lavrador sem grãos para plantar. Onde quer que haja semente, a natureza trabalhará através dela, seja boa ou

má... A semente, portanto, é o elixir de qualquer coisa, sua quintessência, sua perfeita digestão e decocção, ou ainda, o Bálsamo do Enxofre, que é o mesmo que a umidade radical dos metais... Os quatro elementos produzem a semente pela Vontade de Deus e pela imaginação da natureza; ..os quatro elementos, por sua ação contínua, projetam uma constante provisão da semente para o centro da terra, onde é digerida, e de onde procede novamente em movimentos geradores. Ora, o centro da terra é um certo lugar oco onde nada está em repouso, e sobre a margem ou circunferência deste centro os quatro elementos projetam suas qualidades... A força magnética do centro da terra atrai para si o quanto for necessário da substância seminal afim, enquanto que aquilo que não pode ser utilizado para a geração vital é afastado na forma de pedras e outros detritos. Esta é a nascente de todas as coisas terrestres... A semente que representa o produto dos quatro elementos é projetada do centro da terra em todas as direções, e produz diferentes coisas de acordo com a qualidade dos diferentes lugares. Enquanto a semente da natureza permanecer no centro, poderá produzir tanto uma árvore como um metal, uma erva ou uma pedra; e da mesma forma, de acordo com o grau de pureza de um lugar, ela produzirá o que é menos ou mais puro. Mas como os elementos geram a semente? Há quatro elementos; dois pesados e dois leves, dois secos e dois úmidos, sendo um mais seco e mais úmido que os demais. Estes são um masculino e um feminino. Pela Vontade de Deus cada um destes está constantemente se esforçando para produzir coisas semelhantes a si mesmos e em sua própria esfera. Além disto, estão sempre agindo uns sobre os outros, e as essências sutis de todos estão combinadas no centro onde são bem misturadas e de novo enviadas por Arqueu, o servo da natureza...

"A primeira matéria dos metais é dupla, e uma sem a outra não pode criar um metal. A primeira e principal substância é a umidade do ar misturada ao calor. Os Sábios chamaram esta substância de Mercúrio... A segunda substância é o calor seco da terra, chamado Enxofre... (A semente não é o corpo inteiro nem parte dele.) Pois existe em cada corpo um átomo central, ou ponto vital da semente, mesmo num grão de trigo. Nem o corpo nem o grão é *toda a* semente, mas cada corpo possui uma pequena centelha seminal que as outras partes protegem do excesso de calor e frio.

"Os metais são produzidos da seguinte forma: depois que os quatro elementos projetam seu poder e suas virtudes para o centro da terra, ficam nas mãos de Arquêu da Natureza, destilados e sublimados pelo calor do movimento perpétuo que se dirige para a superfície da terra.

"Alguns pensam que cada metal tem sua própria semente. Mas este é um grande engano, pois só há uma semente. O esperma que aparece em Saturno (chumbo) é o mesmo que se encontra no ouro, na prata, no cobre etc. A diferença é causada pelo lugar e pelo tempo levado pela natureza para operar neles... Pois quanto mais puro é o lugar, mais belo e perfeito é o metal. Também devemos observar que o vapor está sempre ascendendo, e em sua ascensão do centro da terra para a superfície, ele purifica os lugares pelos quais passa. Eis por que metais preciosos são encontrados hoje onde nenhum metal existia há mil anos, pois este vapor, por sua contínua progressão, torna sutil o rude e o impuro, e continuamente leva consigo o que é puro. Esta é a circulação e reiteração da natureza. Todos os lugares estão sendo cada vez mais purificados: quanto mais puros se tornam, mais nobres são seus produtos.

".. .A semente nada mais é que ar coagulado, ou um humor vaporoso encerrado em um corpo, e a menos que a semente seja dissolvida por um vapor tépido, não pode agir. Agora, a natureza desta semente produzida dos quatro elementos é trina: ou é *mineral*, ou é *vegetal* ou é *animal*.

"A natureza cria a semente mineral ou metálica nas entranhas da terra... Contudo... permanece o fato... de que aquilo que está em cima é como o que está embaixo, e aquilo que é nascido em cima se origina da mesma fonte do que está em ação embaixo, mesmo nas entranhas da terra.

"A primeira matéria do homem é a terra... Mas se a segunda substância ou semente que já foi criada for colocada no devido lugar, a natureza produzirá uma nova forma da mesma espécie. O artista só separa os elementos sutis dos grosseiros e os coloca no recipiente adequado. A natureza faz o resto. Assim como uma coisa começa, assim termina. De um, surgem dois, e um surge de dois... Assim foi feito o mundo e assim ele terminará... Declaro, portanto, que é um atributo exclusivo de Deus fazer um de um. Tu deves produzir um de dois por geração natural. Sabe, então, que o esperma multiplicador é a segunda substância e não a primeira. A primeira substância das coisas não pode ser vista, estando oculta na natureza ou nos elementos. A segunda substância pode ser ocasionalmente vista pelos filhos do conhecimento.

"No centro da terra, então, há um sol central, cujo calor permeia toda a terra até a superfície por causa de seus movimentos ou dos movimentos do firmamento. Este calor transforma a água da terra em ar (ou vapor) o qual, sendo mais sutil que a água, é impelido violentamente para cima

através dos poros da terra. Quando alcança a atmosfera mais fria, é novamente condensado em forma de água... Por esta ação do "sol central" os elementos são distribuídos pela terra, e cada um encontra o lugar onde pode crescer... Afirmo, então, que o fogo ou calor é a causa do movimento do ar e da vida de todas as coisas; e a terra é sua ama ou receptáculo. Se nossa terra e o ar fossem resfriados pela água, a terra seria crestada... Em nossa Arte debes imitar tanto quanto possível estes processos naturais. Deve haver o Calor Central, a mudança da água em ar, a elevação do ar, sua difusão através dos poros da terra, seu reaparecimento em forma de água condensada, mais volatizada. Então debes dar ao Antigo ouro e prata para serem engolidos e consumidos até que ele próprio seja queimado até a morte, e suas cinzas espalhadas na água que debes submeter à cocção por um espaço suficiente de tempo. O resultado será o Medicamento que cura a lepra. Cuida para não confundires o frio com o calor e o calor com o frio. Mistura apenas as coisas que são semelhantes entre si e separa os elementos contrários pelo calor. Se não seguires a orientação da Natureza, todos os teus esforços serão em vão. Juro por Deus que falei contigo como um pai falaria a seu filho. Aquele que tem ouvidos, ouça, e aquele que tem senso, compreenda.

"A Arte da Alquimia é verdadeira em natureza. A Natureza também é verdadeira, mas um verdadeiro artesão dificilmente é encontrado. A Natureza é *uma*, nossa Arte também é *uma*, mas os obreiros são muitos. A Natureza, então, gera coisas pela Vontade de Deus a partir da primeira Matéria (o produto dos elementos) que só é conhecida por Deus. A Natureza produz coisas e as multiplica a partir da *segunda substância*, a qual é conhecida pelos Sábios. Todos os elementos são mutuamente

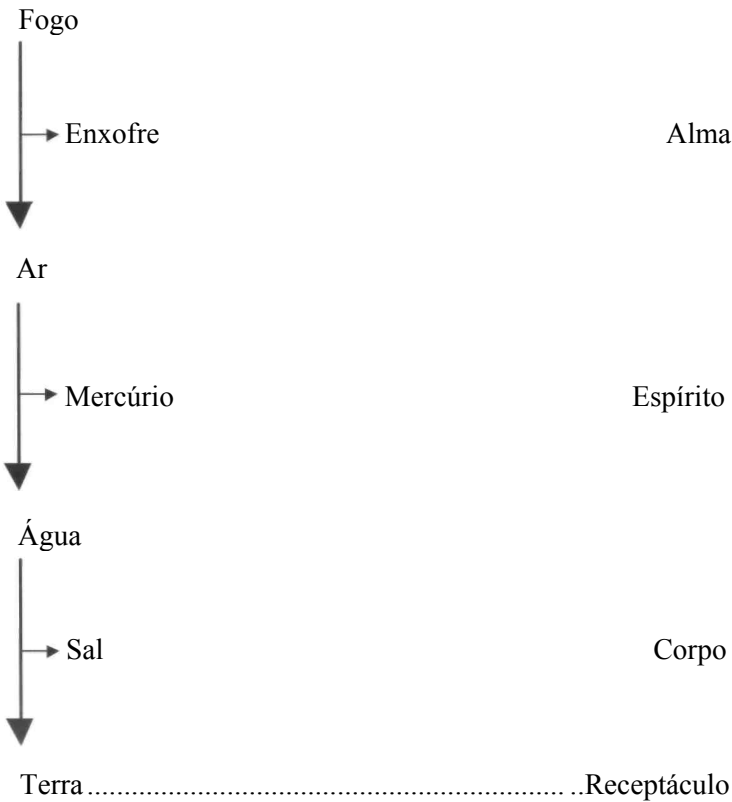
interdependentes, ainda que não se combinem quando juntados, mas a rainha de todos é a água, porque é a mãe de todas as coisas, e sobre ela paira o espírito do fogo. Quando o fogo age sobre a água, a primeira matéria é desenvolvida...

".. Os Sábios aprenderam de Deus que este mundo natural é apenas uma imagem e cópia material de um modelo celestial e espiritual; que a própria existência deste mundo está baseada na realidade de seu arquétipo celestial; e que Deus o criou como uma imitação do universo espiritual e invisível, para que os homens pudessem compreender melhor Seu celestial ensinamento, as maravilhas de Seu absoluto e inefável poder e de Sua sabedoria. Desta forma, o Sábio vê o céu refletido na Natureza como num espelho, e ele persiste em sua Arte, não por ouro ou prata, mas por amor ao conhecimento que ela revela... Se pensares nisto de maneira correta, verás que tu mesmo és uma imagem de Deus, e uma pequena reprodução do grande mundo. A Natureza não pode obrar antes de ter sido suprida de material; a primeira matéria é suprida por Deus, a segunda matéria pelo Sábio. Mas no trabalho filosófico a Natureza deve avivar o fogo que Deus encerrou no centro de cada coisa. O avivamento desse fogo é efetuado pela vontade da Natureza e, às vezes, pela habilidade de um Artista capaz de dispor da Natureza, pois o fogo purifica naturalmente todas as espécies de coisas impuras.

"Os três princípios de coisas são produzidos dos quatro elementos da seguinte forma: ... o fogo começou a agir sobre o ar e produziu o Enxofre; o ar agiu sobre a água e produziu Mercúrio; a água por sua ação na terra produziu o Sal. A terra, sozinha, não tendo sobre o que agir, ... tornou-se a nutriz ou ventre desses três princípios...

"Em toda composição natural, esses três representam o corpo, o espírito e a alma oculta. Se após purificá-los bem tu os unires, eles deverão, por um processo natural, resultar numa substância extremamente pura."

Isto nos dá a seguinte tabela:



ALQUIMIA DO OURO

Os comentários que se seguem contêm uma receita alquímica de Francis Bacon, tirada de sua *História Natural*. Muitos presumiram que Bacon encarava a Alquimia com desprezo, pois ele pouco se referiu à mesma; contudo, a presente discussão parece provar que ele sabia mais sobre o assunto do que normalmente se imagina.

Nesta seleção Bacon se interessa pelas semelhanças básicas das coisas em toda a natureza, classificando-as em "duas grandes Famílias de coisas", um conceito tipicamente alquímico. A seguir ele discute a produção do ouro de acordo com as idéias da época, com ênfase no trabalho de laboratório envolvido no processo.

Francis Bacon, escritor e filósofo inglês, é conhecido como um dos maiores e mais profundos pensadores de sua era. Também sabemos que ele foi o Imperator da Ordem Rosacruz no início do século dezessete.

Seguindo-se ao discurso de Bacon apresentamos um ensaio sobre a meditação, de Basil Valentine, em seu escrito *Triumphal Chariot of Antimony* (A Carruagem Triunfal do Antimônio), no qual ele dá os "cinco principais pontos da Meditação" que devem ser considerados, se se desejar ser incluído entre os verdadeiros alquimistas.

A real identidade do autor — que consta ter sido um monge beneditino — e a data de seus escritos, sempre foram um motivo de especulação. *A Carruagem Triunfal do Antimônio* apareceu pela primeira vez em 1604.

(Os parênteses nos parágrafos seguintes são de Bacon. A grafia e o texto foram reproduzidos tal como estão no livro, com exceção dos tipos gráficos.)

"Há duas grandes Famílias de Coisas, que podes chamar por diversos nomes, *Sulfúrosas* e *Mercuriais*, que são palavras *Alquímicas*: (Pois quanto ao *Sal*, seu terceiro Princípio, é um composto dos outros dois), *Inflamáveis* e *Não Inflamáveis*; *Maduras* e *Imaturas*, *Oleosas* e *Aquosas*: pois vemos que nos *Subterrâneos* existem, como Pais de suas Tribos, Enxofre e Mercúrio; nos Vegetais e nas Criaturas Videntes há Água e Óleo; na ordem inferior dos Pneumáticos há Ar e Chama: e na ordem Superior há o Corpo da Estrela e o Céu Puro. E estes Pares, embora sejam dessemelhantes nas Primitivas Diferenças de Matéria, parecem ter muitas concordâncias, pois o Mercúrio e o Enxofre são os materiais principais dos Vegetais e Animais, e só parecem diferir em Maturação ou Mistura. A Chama (na opinião vulgar) é apenas Ar incensado, tendo ambos rapidez de Movimento e facilidade de Cessão, bastante semelhantes: o Céu Interestelar (apesar de ser vã a opinião de que a Estrela é a parte mais densa deste Orbe), tem, não obstante, tanta afinidade com a Estrela, que existe uma rotação nele, tal como a da Estrela. E, portanto, uma das mais grandiosas *Magnalia Natura* transformar Água ou Sumo Aquoso em Óleo ou Sumo Oleoso: maior em natureza do que transformar Prata ou Mercúrio em Ouro.

"Os exemplos que temos e segundo os quais a Substância Aquosa e Imatura tornou-se Gordurosa e Oleosa, são de quatro espécies. Primeiro, na Mistura da Terra e Água, que, com a ajuda do Sol, atraiu uma Oleosidade Nitrosa, maior do que tinha cada uma, isoladamente. Como vemos, nisto eles colocaram Plantas, que necessitam de ambos os sumos.

"O segundo está na Assimilação de Nutrientes, feita nos Corpos das Plantas e Criaturas Videntes; as Plantas transformam o Sumo de mera Água e Terra em uma grande quantidade de matéria Oleosa:...

"O Mundo foi bastante prejudicado pelo desejo de produzir Ouro. Julgo que este trabalho seja possível; mas os meios (até agora propostos) para realizá-lo, estão, na Prática, cheios de Erros e Imposturas; e na Teoria, cheios de Imaginação malsã. Pois consta que a *Natureza* tem a intenção de transformar todos os Metais em Ouro; e que, fosse ela libertada dos Impedimentos, faria seu próprio trabalho; e que, se as Imaturidades, Impurezas e Lepras dos Metais fossem curadas, eles se transformariam em Ouro, e uma pequena quantidade do Medicamento no Trabalho de Projeção tornará um Mar do Metal mais baixo em Ouro, pela multiplicação. Tudo isto não passa de sonhos, como o são muitas Premissas da Alquimia. E para reforçar, os *Alquimistas* introduzem igualmente muitas vaidades, tiradas da *Astrologia*, *Magia Natural*, Interpretações Supersticiosas das Escrituras, Tradições Auriculares, Testemunhos Falsos de Autores Antigos e coisas do mesmo teor. É verdade que, por outro lado, eles trouxeram à luz não poucos Experimentos proveitosos, dando ao Mundo algumas compensações: mas nós, quando chegarmos a manipular a *Versão e Transmutação de Corpos* e aos Experimentos referentes

a *Metais* e *Minerais*, abriremos os verdadeiros Caminhos e Passagens da *Natureza* que podem levar a esse grande resultado. E elogiamos a inteligência dos *Chineses*, que desistem de fazer Ouro mas estão empenhados em fazer Prata. Pois é certo que é mais difícil fazer Ouro (que é o mais pesado e materializado dos Metais) de outros Metais menos pesados e materializados, do que (*Via versa*) fazer Prata do Chumbo ou Mercúrio, os quais são mais pesados do que a Prata. Por isso, precisam de um maior grau de *Fixação* do que de *Condensação*. Nesse meio tempo, por ocasião da apresentação dos *Axiomas* relativos à *Maturação*, dirigiremos uma experiência relativa à *Maturação de Metais*, transformando alguns em Ouro; pois cremos, verdadeiramente, que uma perfeita *Mistura, Digestão ou Maturação* de alguns *Metais*, produzirá Ouro. Lembramos aqui que conhecemos um *holandês* que se havia convencido de ser uma grande pessoa por pensar que podia fazer Ouro, e cujas palavras foram: que o Ouro pode ser produzido, mas que os *Alquimistas* exageraram no fogo em seu trabalho; pois (disse ele) a feitura do Ouro requer um Calor muito moderado, por ser na *Natureza* um trabalho subterrâneo, onde chega pouco Calor; mas há mais para se produzir o Ouro do que qualquer outro Metal que, portanto, ele o produziria com uma grande Lâmpada, que teria um calor moderado e constante, o que representaria o trabalho de muitos meses. O dispositivo da Lâmpada era tolice, mas o excesso de calor hoje usado, o Calor constante requerido e o fato de que o trabalho exige um longo tempo, não são palavras vãs.

"Falaremos, portanto, de nossos *Axiomas de Maturação*, que, com efeito, já citamos antes.

"Primeiro, deve ser usado um Calor Moderado; pois são sempre os Calores Moderados que Digerem e Amadurecem;

por isto queremos dizer Moderado de acordo com a Natureza do Objeto: pois aquilo que pode ser Moderado para Frutos e Licores, não agirá sobre todos os Metais.

"Segundo, o Espírito do Metal deve ser ativado e as Partes Tangíveis abertas: pois sem essas duas operações, o Espírito do Metal, de tal forma ativado, não poderá digerir as Partes.

"Terceiro, os Espíritos devem se espalhar uniformemente, e não devem mover-se irregularmente, pois isto tornaria as partes flexíveis e unidas. Isto requer um Calor que não aumente nem diminua, mas permaneça tão igual quanto possível.

"Quarto, que nenhuma parte seja emitida pelo Espírito, mas sim, detida; pois, se houver Emissão de Espírito, o corpo do Metal ficará duro e intratável. Tudo isto será realizado, parte pela tempera do Fogo, parte pelo confinamento do recipiente.

"Quinto, deve ser escolhido o mais provável e melhor preparado Metal para a *Versão*; pois isto facilitará o Trabalho.

"Sexto, é preciso dar tempo suficiente para o Trabalho, não para prolongar as esperanças, como o fazem os *Alquimistas*, mas para dar à *Natureza* um espaço adequado para operar.

"Estes princípios são muito certos e verdadeiros e agora tomaremos uma direção de experimentação, que poderá (quem sabe) ser aperfeiçoada pela Meditação.

"Deverá haver uma pequena Fornalha com Calor Moderado; o calor deverá ser tal que permita manter o Metal perpetuamente derretido, e não mais que isto; pois isto, acima

de tudo, é importante para o Trabalho: como Material, toma a Prata, que é o Metal da Natureza que mais se sintoniza com o Ouro; coloca, junto com a Prata, uma décima parte do Mercúrio, e uma décima segunda parte de Nitro (carbonato de sódio nativo) - ambos para ativar e abrir o Corpo do Metal; deixa o trabalho continuar pelo espaço de Seis Meses, pelo menos. Também julgo que deve haver, vez por outra, o acréscimo de alguma Substância Oleosa, como as que são usadas na recuperação do Ouro que tenha se tornado grosseiro. Isto, que é o principal trabalho, servirá para tornar as partes mais unidas e lisas. Pois o Ouro (como vemos) é o mais denso (e portanto o mais pesado) dos Metais; é igualmente o mais flexível e elástico. Repara que pensar em fazer Ouro do Mercúrio, por ser este mais pesado, não deve te dar esperanças, pois o Mercúrio não suportará os efeitos do Fogo. Além da Prata, julgo o Cobre o mais adequado Material.

"O Ouro tem as seguintes Naturezas: bastante pesado, coesão das partes, maleabilidade, imunidade à ferrugem, cor ou tintura amarela. Portanto, a maneira segura de fazer Ouro é conhecer as causas de suas diversas Naturezas antes enumeradas, e os axiomas a elas relacionados. Pois se um homem fizer um metal que tenha todas essas propriedades, que os homens resolvam se é Ouro ou não."

Sem dúvida, Bacon não descreveu a receita completa, além do que fizeram os alquimistas mais conhecidos. Suas observações a respeito do mercúrio e do enxofre também mostram claramente que ele compreendia as correspondências em outros campos além do campo dos metais.

OS PASSOS DA TRANSMUTAÇÃO ALQUÍMICA

Esta obra é baseada em um livro alquímico raro, uma alegoria que utiliza o simbolismo da Alquimia. Os excertos escolhidos são de *Ripley Revived* (Ripley Revivido), de Irineu Filaletes, pseudônimo de um autor desconhecido. Muitos tentaram adivinhar sua identidade, mas ela estava tao bem escondida que não se conseguiu nenhuma prova satisfatória. Ele não deve ser confundido com Eugênio Filaletes, pseudônimo usado por Thomas Vaughan, que publicou a edição inglesa dos Manifestos Rosacruz, *Fama* e *Confessio Fraternitatis*.

Ripley Revivido, publicado em Londres em 1678, é um comentário relativo a uma obra de Sir George Ripley, do século quinze. Na alegoria deste livro, as linhas grifadas e colocadas no centro da página são citações de Ripley; o restante é de autoria de Irineu Filaletes.

A alegoria é o início da instrução sobre os doze passos da transmutação alquímica. Em muitos aspectos é semelhante ao *Casamento Alquímico de C.R.C.*, o terceiro Manifesto Rosacruz publicado em alemão, no início do século dezessete, e à *Mais Sagrada Trinosofia* (Most Holy Trinosophy), uma alegoria do século dezoito.

O simbolismo se baseia na correspondência entre a transmutação física e a transmutação mística do homem. Tudo na alegoria é alquimia simbólica, transcendental.

O trecho começa com a declaração de que a "Calcinação e Purgação de nossa Pedra" é o primeiro portão que leva ao castelo. Mas a alegoria começa com a tradicional jornada: "nós vos levamos pelas mãos, por assim dizer, através de muitos campos áridos e muitos desertos e matagais". Eles chegam ao Jardim dos Filósofos, semelhante ao jardim de Michael Maier. No jardim está o castelo, cercado por um alto muro com doze portões. Quando um portão é aberto, faz abrir os demais, automaticamente. O castelo, portanto, simboliza o conhecimento ou os ensinamentos secretos, assim como os doze passos da transmutação. Representa, também, o recipiente alquímico no qual tem lugar a transmutação do Eu, e, tal como o jardim, simboliza o Eu. Uma grande pessoa está morta no interior do castelo, de modo que este também é, de certo modo, uma tumba, semelhante à de C.R.C., que igualmente representa o conhecimento. A inscrição não se refere apenas à calcinação mas usa o simbolismo da morte na citação, "tu és pó e ao pó retornarás".

Entre os que pranteiam, está um com o seguinte verso: "sou negro mas gracioso", dizendo ao leitor que esta é a primeira matéria negra, o negro da putrefação, que faz parte da transmutação; há a morte e depois o renascimento. Como a citação vem dos *Cânticos de Salomão*, da Bíblia, isto torna o simbolismo mais complexo por introduzir o símbolo do casamento.

Um guia deve conduzir o iniciado pelo castelo; mais tarde, ele é referido como portador-da-água e demônio. Representa a mente subconsciente. E um "tolo muito estúpido", contudo é extremamente fiel e prudente, antes seguindo que precedendo o iniciado. Ele é um escravo e serviçal de todos os seus irmãos.

A linguagem do texto foi modernizada e o material, um tanto condensado. Os comentários do autor estão entre parênteses.

O primeiro Portão aberto: o da CALCINAÇÃO

A Calcinação é a Purgação de nossa Pedra.

Nós vos conduzimos pela mão, pode-se dizer, através de muitos campos áridos, muitos desertos e matagais; agora, elevai os olhos e vede onde estais; dai as boas-vindas a meu amigo no Jardim dos Filósofos. Aqui podeis contemplar um Castelo glorioso, cercado por um muro muito alto com doze portões, um em seguida ao outro, impedindo vossa entrada e tomada de posse. Se um deles for aberto, os demais se abrirão por si mesmos e vos proporcionarão uma conquista mais renomada que as de César ou Alexandre.

O primeiro portão está enterrado no solo e pouco se pode ver dele acima da superfície. Reparai bem na inscrição que nele se encontra, contendo as palavras da maldição de Deus contra Adão: "Tu és pó e ao pó retornarás". (Voltar ao pó representa a calcinação.) Observai o brasão colocado no Portão, significando que há um morto em seu interior; observa, portanto, para os atendentes enlutados, entre os quais um com este verso de Salomão: "Sou negro mas gracioso etc".

A esta senhora, os sábios chamaram Juno, ou a natureza metálica, que é muito graciosa, porém, negra, motivo pelo qual o Sol brilhou sobre ela. Outro que parece servir de Porteiro da sala dirige-vos estas palavras: "aqui nada entra que possa macular, ou que seja impuro".

Este Castelo é uma fortificação e não deve ser visitado sem um guia (que, como já indicamos, também é chamado de portador da água e demônio), que pode nos conduzir para o interior e o exterior, e nos mostrar o que são os lugares pelos quais passamos. E agora eu vos direi algo de suas condições, para que possais saber como agradá-lo, a fim de que ele tenha melhor vontade de vos acompanhar de maneira correta.

Antes de tudo, então, deveis saber que é um tolo, estúpido. Não há outro mais simplório entre seus irmãos; contudo, ele é muito fiel a seu Senhor e faz todas as coisas com muita prudência. Ele não irá à vossa frente mas vos seguirá. Deveis ter cuidado com o modo de andar à frente dele.

Se ele tiver oportunidade, fugirá de vós deixando-vos num mundo de infelicidades. Por sua atitude, sabereis se está contente ou descontente. Portanto, colocai laços nele, isto é, prendei-o bem perto para que não possa fugir; depois ide sabiamente à sua frente e observai suas feições, e podereis passar adiante, ou voltar, conforme a disposição que for observada em suas feições.

Em seguida, deveis compreender que ele nasceu escravo, é um servo de todos os seus irmãos. Ele monopoliza todo o trabalho e labor para si mesmo. Se fizerdes qualquer coisa, ele tomará uma inalação e vos deixará com todo o trabalho para fazer.

Terceiro, ele tem o hábito do trabalho perpétuo e, portanto, se de vós receber uma hora de folga, nunca mais trabalhará, pois na casa de seu Pai ele cometeu a ofensa de Cham (Ham, filho de Noé) sendo, portanto, considerado um servo dos servos. Seu corpo é mole, e ele não usa roupas, pois está condenado à perpétua inconstância, sendo instável como a água.

*Restaurando também seu calor natural. Da Radical
umidade ele nada perde, Induzindo a solução para
nossa Pedra encontrar.*

O primeiro lugar ao qual chegais é uma grande sala de soalho negro, com as cortinas parcialmente negras, azuis e amarelas, na qual encontrareis um cadáver em seu esquife, bastante putrefato; uma serpente quase morta de frio colocada junto ao fogo, e uma fonte ainda derramando água em um recipiente próximo a ela, no qual está plantada uma erva muito parecida com a *Ros solis*. (A fonte representa a fonte da vida; a *Ros solis* representa o orvalho do Sol.) A erva tem as sementes negras e as folhas amarelas, com veias azuis e pontos negros, continuamente embebidas de orvalho. (As folhas crescem da primeira matéria negra e são em parte amarelas, o que significa que estão alcançando o estágio final da transmutação.)

Acima de tudo isto vê-se o Sol em solstício, brilhando com todo o seu vigor e, sob ele, um fogo como o do Etna, queimando continuamente. (O fogo não só se refere ao calor físico da transmutação, mas também à concentração e meditação.) ainda derrama uma pequena quantidade de água nacarada na raiz dessa erva, que através de poros invisíveis sobe e se detém como descoloridas gotas nas folhas de plantas, que parece estar batida e murcha; contudo, apresenta-se sempre cheia de gotas que, caindo e subindo continuamente, transformam a planta em um suco viscoso, que depois é secado e transformado em pó que parece untuoso e muito preto. (A água ascendente e descendente, na Alquimia transcendental, refere-se à elevação da consciência da união mística e sua descida posterior ao nível objetivo.)

Então vi a Natureza como uma Rainha gloriosamente adornada, sentada em seu trono, trazendo nas mãos um belo livro intitulado: *A Filosofia Restaurada à Sua Primitiva Pureza*. Eu lhe rendi homenagem, e ela, graciosamente, tomou conhecimento de minha presença e me deu o livro para "devorar", o que fiz, e imediatamente apareceu outro igual em sua mão. (Devorar o livro significa absorver seu conhecimento.) Então minha compreensão se tornou tão esclarecida que apreendi completamente tudo que via e ouvia. Quando me aproximava de qualquer Porta ou Portão, estes, como se fossem operados por um espírito sensitivo, imediatamente se abriam por si mesmos, e todos os habitantes da casa me reverenciavam e me diziam que eu seria tratado como o Senhor do lugar. Pois, diziam eles, a Rainha e Ele estão unidos pelo amor, e ela contrata casamento com ele. (O iniciado se torna Senhor do Castelo e, conseqüentemente, o Rei que se une à Rainha em casamento. Paradoxalmente, ele também é o iniciado que acaba de entrar no Castelo.)

Uma voz me perguntou: "que desejarias deste mundo?" Fiquei um tanto admirado, mas respondi: "nada além de poder uma vez mais contemplar a admirável perfeição que uma vez vi numa Ninfa que, com aparente afeição, me saudou e me deu um livro para devorar". A voz respondeu: "já tiveste a felicidade de vê-la, e mais feliz foste ainda por teres recebido aquele livro, o que poucos conseguem em cada era. Ela se retirou para sua solidão e, como herança, deixou-te dois grandes tesouros, o Tesouro da Riqueza e o Tesouro da Longa Vida". Então eu disse: "isto nada mais é que o agravamento de minha desgraça. Se não puder vê-la outra vez, minha vida será um fardo".

Sentei-me e fazia lamentações, quando ouvi uma voz estridente junto a mim. Olhei e vi uma Luz inexprimível; em comparação com ela o Sol pareceria escuro. Bem perto de mim vi um local muito secreto, e dentro dele um compartimento oculto redondo e feito de matéria diáfana. (A luz representa conhecimento e iluminação. O compartimento não só é secreto, como é feito de substância diáfana ou imaterial, e de forma redonda, que significa totalidade.) No local estava a senhora que eu havia visto anteriormente, e outra pessoa que era um Rei com vestes muito belas, um manto de ouro batido, uma coroa de puro ouro; também havia uma terceira pessoa que trazia um jarro ao ombro, como um portador de água. No centro brilhava uma lâmpada. O compartimento estava todo fechado e parecia ser de cristal. A casa era pequena, a câmara menor ainda, e o compartimento de cristal não era maior que um ovo pequeno. (O ovo e a avelã que aparecem na passagem seguinte são símbolos semelhantes. Ambos redondos, têm uma casca exterior e uma parte interna. São uma espécie de semente e um recipiente contido em outro recipiente.)

As três pessoas com todos os seus ativos poderiam bem estar encerradas numa avelã; contudo, seus traços eram tão vivos que eu podia discernir todas as suas formas, que não podia deixar de contemplar com perturbadora meditação e com um semblante triste. Percebendo isto, ela me perguntou: "amigo, por que estás triste?" "Não estou triste, mui Nobre Senhora", respondi, "mas estou meditando sobre o que vejo, que me intriga bastante, pois a visão que tenho diante dos olhos não tem paralelo na Câmara de Raridades de John Tradescants, que contém as novidades raras do mundo conhecido. Aquela a quem eu há pouco tempo contemplei, gloriosamente sentada

num trono, com a majestade de uma rainha, vejo agora encerrada em um pequeno cofre diáfano, com uma estatura tão pequena que mal posso acreditar; e aquela que considerei uma senhora virtuosa, está nua junto com um homem, e vejo que lhe providenciaram um amante, quando tinha esperanças de ser eu o agraciado com seu favor".

Então, ela acrescentou: "meu amigo, aquilo que admiras nesta minha estranha metamorfose, sabe que é por virtude mágica (significando poder), e me é dado unicamente por Deus. Quanto a qualquer arte diabólica, que teu escrúpulo pareça suspeitar, deve-se à tua inexperiência dessas coisas. Tua ignorância não me perturba, pois nestes assuntos não passas de uma criança, e dou liberdade a meus filhos para que falem, pensem e ajam.

"Fica sabendo, pois, que o diabo é apenas um de meus servos, e em meu reino ele serve a Deus. Embora ele seja o pior entre meus servos, nada pode fazer sozinho, sem mim, contra mim, ou acima de mim. Ele é um prestidigitador enganoso, e pode fazer surgir coisas que não existem. Tudo que é afetado por ele está sob o meu poder.

"Sou obediente a todos os meus súditos, que são muitos, e eles me prestam obediência. Eu os governo, e eles me fazem imposições, assim aprouve a Deus ordenar. No meu corpo que podes ver, mas que não é um corpo e sim uma representação, pois sou toda Espírito, sinto as simpatias e antipatias, as ações e paixões de tudo que há no mundo. Devo estar sempre presente, pois nada pode ser bem feito a menos que eu esteja presente. Sempre trabalho de acordo com o objeto e sua disposição, o que altera maravilhosamente o efeito. Tudo que

podes ver, sou eu, e mais do que podes ver. Estou a serviço de todos, sim, até do mais ínfimo verme do mundo. Por ser eu tão serviçal, meu Mestre decidiu que nada pode me desobedecer ou me tratar com violência. O diabo não tem aqui qualquer poder, embora tenha bastante malícia.

"Deus, portanto, me concedeu a *Onisciência* de todas as coisas feitas no mundo, referente ao ser, conservação e mutação das mesmas. Em seguida, a *onipresença*, pela qual estou em toda parte ao mesmo tempo, e estou apoiada na Vontade de Deus, que é meu Centro. Todos os meus súditos estão colocados sob o homem; ele, portanto, tem o livre poder de agir sobre qualquer coisa que esteja a seu alcance no mundo. A alma do homem, pode-se dizer, é um ímã para mim e para todos os meus súditos, pela minha fé a meu Deus e Senhor.

"Sabe que este lugar e meu reino estão em estado de inocência, e que o Rei é meu vassalo. Ele tem muitos irmãos que são feitos prisioneiros e mantidos em servidão, e não há meio de redimi-los, a menos que ele dê sua carne e sangue como resgate, que não pode ser efetivo a menos que ele morra e ressurja dos mortos. (Aqui, novamente, deve haver morte antes do renascimento.) Isto não posso fazer só por mim mesma, nem pode ninguém me ajudar a não ser o homem, pois neste caso Deus limitou meu poder. (O homem é o artífice que deve realizar a transmutação.) Não posso juntar agentes e pacientes (o ativo e passivo), embora Ele me tenha dado o poder de levar a efeito aquilo que possa servir como resgate desses pobres cativos. Ele me deu liberdade de agir subordinada a Ele neste mundo, embora, pela Queda, suas asas não tenham sido cortadas, mas obstruídas pela ignorância.

"Se pudesses compreender e acreditar, tua alma logo comandaria toda a natureza, pois se conhecesses as coisas tais como são, verias claramente a dignidade de tua alma, que é a imagem de Deus. Isto inspiraria a fé e acenderia o desejo. Na alma, isto é a paixão estática que atrai todos os fenômenos da natureza. Isto é a dignidade do homem mental.

"Agora, meu amigo, ouve-me com atenção, e aquilo que eu te aconselhar, faz. Ajuda-me naquilo que não posso fazer, e eu te ajudarei naquilo que não podes fazer. Assim tu estarás subordinado a Deus, que é tanto o meu Senhor quanto o teu. O sangue deste Rei, que redime seus irmãos, dar-te-á um medicamento que curará todas as imperfeições de teu corpo mortal. Embora não seja um antídoto contra a morte, que é um decreto irrevogável, triunfa sobre todas as misérias da vida e concede ao homem os mais incomparáveis tesouros deste mundo."

Cheio de admiração, falei-lhe: "Senhora, agradeço seu tão grande favor. Pertenço-vos, e tudo que me pedir farei".

Então, ela disse: "sob esta câmara há um fogão. Põe fogo nele, pois este rei deve suar até a morte". Perguntei-lhe o que aconteceria com ela. Ela respondeu: "não te perturbes com isto. Eu me mantenho ileso no mais violento dos fogos, pois estou em todos eles, e até mesmo nos lugares mais gelados".

Então percebi a extensão da Natureza, e de repente ela não mais estava diante de meus olhos, mas onde ela estivera vi uma luz das mais primorosas, que tomou conta de um compartimento incrivelmente pequeno, e senti que minha cabeça parecia diáfana. Perguntei-me o que poderia ter

acontecido com meu guia. Uma resposta veio como que através do vidro, dizendo, "não permitas que os pensamentos encham tua mente; aquele que procuras está conosco, pois assim deve ser, este Rei é seu Senhor". Isto me fez ver o Portador-da-Água, e seu semblante me dizia que ele era o meu guia. Descobri que seu jarro era claro como prata pura, e que o Portador, o jarro e a água, eram uma só coisa. Bem no centro da água havia uma centelha muito radiante e coruscante, e parecia uma lâmpada acesa, sem contudo poder ser distinguida da água.

A voz falou uma segunda vez: "não te demores em acender o fogo embaixo, e de cuidá-lo de acordo com a voz que te dará instruções". Acendi o fogo diante da porta aberta, no topo do alto torreão. Através de uma passagem secreta transferei meu fogo imortal para debaixo da câmara. Quando todas as coisas estavam aquecidas, o Portador-da-Água tomou seu jarro e, por meio de um pequeno canudo, derramou sua água, e o fogo se destacou na água, sem qualquer forma particular, apenas aumentando seu lustro. O Portador-da-Água mergulhou sob as correntes e não o vi mais.

Vi uma senhora em meio a isto, que, de certa forma, lembrava a beldade cujo nome era Natureza; ela era muito bela, como Helena. A senhora estava despida e a princípio parecia muito pequena e depois foi aumentando de tamanho até que a água não mais podia ser vista, pois ela havia transmutado sua substância em sua própria forma. Ao contrário da primeira senhora, ela estava impaciente por causa do fogo que eu havia feito; contudo estava tão presa que não podia sair.

O Rei, vendo-a, soube ser ela sua irmã, sua mãe e sua mulher, e correu para ela, tomando-a nos braços. Ela o abraçou de tal

forma que ele não pôde livrar-se dela e o suor e as lágrimas ensoparam tanto suas vestes que elas mudaram subitamente sua cor para a cor da prata.

O Rei perguntou-lhe o que desejava. Ela respondeu que seu desejo era uma união conjugai. "Pois", disse ela, "não posso suportar este calor e devo morrer nele, e sem mim, Vossa Alteza não pode ter filhos". O Rei condescendeu, e assim que ela concebeu a semente do Rei, pôde melhor suportar o fogo. Mas ela não se contentou com uma e desejou mais, até o número de onze. Então o Rei sentiu-se muito fraco e exaurido. Seu suor e suas lágrimas formaram uma grande corrente, na qual ela e o rei se afogaram.

Enquanto eu me espantava com a estranheza destas coisas, pensei vê-los subir de novo, mas após cuidadosa observação, percebi que o que boiava na água era uma carcaça destituída de vida, que ficou lívida, negra, azulada e amarelada; ela infectou as águas que antes eram claras. Estas ficaram espessas e negras, fazendo lembrar o limo. Com o calor do Sol, a umidade secou e procurei saber o que havia acontecido aos corpos. Encontrei um sapo venenoso que parecia estar agonizando, e um corvo quase morto de fome procurando comida e que comeu o sapo e morreu por seu veneno. (O Rei e a Rainha representam o positivo e o negativo. Sua união produz filhos ou multiplicação, putrefação ou redução à primeira matéria simbolizada pelo sapo e pelo corvo. As quatro cores representam o processo da transmutação.)

Uma voz me falou: "não deves abandonar-nos; se o fizeres, nossas Pessoas e o Reino estarão perdidos para sempre". Vi a Natureza caminhando para cima e para baixo entre as carcaças,

tendo em sua mão a incomparável lâmpada. Vi naqueles átomos apodrecidos as Idéias de todas as coisas, e descobri que o Rei e sua Mulher estavam sepultados em um Campo Negro, e que a Tumba era de ébano polido. O mais estranho de tudo era que a Tumba e a carcaça sepultada eram um todo inseparável. (A lâmpada da Natureza é a verdadeira luz. A tumba é do Rei e da Rainha, ou novamente o cadinho da transmutação, mas as Idéias de todas as coisas se referem a todo o conhecimento.)

No túmulo encontrei inscrita esta profecia: "se o fogo for mantido sempre igual e contínuo, eles se elevarão de novo e serão mais gloriosos e poderosos do que antes". (O sepultamento é descida e morte; mas eles ascenderão e renascerão.)

Eu disse para a voz por trás do vidro: "devo ser instruído sobre como e o que fazer". A voz me respondeu: "não te preocupes, faz o que eu disser, e tudo ficará bem. No meio tempo, podes observar os lugares em torno. Pergunta-me e te informarei em tudo que desejares". Eu disse que consideraria um privilégio servi-la. Ela me deu uma bola de fina seda e disse: "ata isto a um pino desta torre e depois dá a volta e contempla o lugar. Leva este fio contigo e desenrola-o à medida que andares, e com isto poderás retornar até conheceres o lugar".

Nem bem havia deixado o local, uma espessa escuridão me envolveu. Embora minha cabeça estivesse transparente e clara, levei uma vela comigo, que queimava continuamente, mas a escuridão não recebia a luz, pois ambos não se combinavam. Aqui e ali as trevas se condensavam em estranhas figuras como de pássaros, feras e coisas rastejantes de formas monstruosas, e (a luz) só se estendia a uma pequena distância em pequenos raios, e a escuridão se reunia em agrupamentos.

Havia uma multidão que não podia perceber minha luz mas olhava-a como se fosse uma nuvem espessa e a achava ominosa. (Em outras palavras, não podia contemplar a verdadeira luz.) Eles não podiam suportar o brilho da vela; gritaram e fugiram. Vi que tinham uma luz como a do fogo-fátuo, ou luz que é formada pela madeira apodrecida, e a dos vagalumes. Com isso, eles se sentaram, lendo Geber, Rhasis e outros alquimistas antigos. As trevas tinham uma falsa Luz que lhe era própria e com a qual parecia que seus habitantes eram iluminados.

Coloquei minha vela no chão, o que significava que pretendia retornar. Quando já não podia mais ver a mesma, minha cabeça pareceu opaca, e um vento quase me derrubou. Tomei o fio e o amarrei à cintura. Foi bom que o fizesse, pois tive uma vertigem, caí e adormeci. Quando acordei, pensei que não estava mais escuro e que era dia. Procurei o fio que eu não podia ver naquela luz. Percebi que estava num lugar desastroso com milhões de bifurcações, cada uma levando a diferentes direções. Cada compartimento estava tão iluminado pelo fogo-fátuo e por vagalumes que parecia ser dia. (A ruína é mundo e labirinto ao mesmo tempo. A luz é falsa.)

Peguei um pequeno livro para ver se podia lê-lo. Era chamado *Enchiridion Physicas Restitutae (Manual de Física Restaurada)* com um *Arcanum* no final. Não pude ler uma só palavra. Um homem velho e decrépito, de face áspera, olhos turvos, mãos e dedos gastos, veio ao meu encontro. Ele me saudou alegremente e me perguntou que livro era aquele. Eu lhe disse: "é o meu *Arcanum Hermeticum*". "Era um bom livro", disse ele. "Mas", disse eu, "tentei examinar o livro e não posso ler uma só palavra". Ele me pediu para ver o livro e leu nele coisas estranhas que eu jamais ouvira antes.

A luz era diferente daquela que existia perto da Torre; então tentei ler ali, e consegui ler tudo que não pudera ler antes muito bem. Só algumas passagens pareciam ter sido tiradas, mas eu sabia que o meu livro era perfeito. Lembrei que as passagens eram aquelas em que a verdade estava expressa em poucas palavras.

Usando o fio, voltei até a minha vela, e minha cabeça imediatamente voltou à sua anterior transparência. Peguei a vela, e os lugares que antes pareciam claros voltaram à escuridão. Mas com o tempo, meus olhos estavam começando a ficar sensíveis ao primeiro brilho desta verdadeira Luz, que em comparação com a luz anterior parecia ser a Luz Supercelestial do Paraíso.

Perguntei àquela que estava no vidro, e com quem mantivera uma conversação anterior, a respeito do que havia visto. Ela disse que alguns escreviam sobre Alquimia de acordo com a Luz da fantasia, e não da Natureza. Sua luz lhes parecia clara, contudo, eles nada podem ver com ela a não ser o que é fantástico ou escrito de modo sofisticado pelos invejosos, para seduzir os fantasistas. A Luz da Natureza descobre a escuridão onde sua luz imaginária apenas brilha. A luz do fogo-fátuo e dos vagalumes torna seus olhos tão sensíveis que a Lâmpada da Natureza os põe em fuga. Eles não podem ver e suportar a verdadeira Luz dos homens sábios.

Tu estiveste entre eles e se não tivesses a vela e o fio nunca poderias ter retornado.

Voltei à minha fornalha e restabeleci o fogo tal como me fora ordenado. Relatei o que tinha visto e pedi o veredicto da

Natureza. Ela me disse que eles jamais poderiam esperar coisa alguma, agindo desta forma, a não ser derrota. Eles não tinham bases de verdade, nem poderiam esperar saber o grande segredo, nem qualquer outra verdade de valor. Eles não trabalham a matéria do modo adequado. Por esta razão, preservamos a umidade, sem a qual nossa Pedra não pode ser penetrante. Nossa umidade não é queimada, e o cadinho está fechado, de modo que os espíritos ficam retidos. (Em termos transcendentais, isto significa que o verdadeiro caminho retém a harmonia, e que o processo místico está dentro do indivíduo.)

Nós unimos os semelhantes, pois a Natureza é reparada e conservada com sua própria Natureza. Por esta razão, nosso Rei é casado com a filha do Portador-da-Água. Seu corpo, seu jarro e a água dentro do mesmo, são todos uma só coisa, e sua filha é a Rainha que surgiu da água em que foi vista uma lâmpada acesa. O Rei é seu filho, e ele é maior que ambos. Fica sabendo que neste lugar nada é mais difícil de conseguir que a água, que só pode ser trazida por aquele que tem as chaves de todo o Reino.

Considera isto como um grande segredo. Nosso Portador-da-Água é o Pai do Rei e da Rainha. Sendo perfeito em idade (ou anos), o Rei tem à disposição e goza de maiores riquezas que seu pai. Mas seu pai tem a chave de um compartimento no qual há riquezas suficientes para todos os do Reino, podendo fazer os súditos tão ricos quanto o Rei, mas somente o Rei pode dispor de seus tesouros. Entretanto, ele não pode tê-los sob sua posse antes que despose sua irmã, que é a água do jarro invisível. Esta sua irmã é também sua mãe e seu pai, pois é uma só com o Portador da Água, com a água e com o jarro.

Quando eles se abraçam, o Portador-da-Água, a água e o jarro desaparecem, e eles ficam sozinhos. Finalmente são afogados e formam um mar no qual nadam dois peixes sem carne ou ossos. Após se dissolverem, formam um caldo chamado Água permanente. (Isto corresponde ao símbolo dos dois peixes do mar, freqüentemente usado pelos alquimistas. O mar se refere ao corpo; os dois peixes representam a alma e o espírito, ou o que chamaríamos alma e personalidade-alma, ou Eu interior.)

o O o

A Alquimia se aplica a toda a existência, ao todo, e está baseada na teoria metafísica expressa nos escritos herméticos e na Tábua de Esmeralda. A Alquimia tem níveis de significado. Em termos modernos, estes níveis podem ser classificados em quatro tipos, cada um paralelo aos outros, sendo seus símbolos intercambiáveis.

1. A Alquimia física é a transmutação da matéria resultando no ouro, na tintura, no elixir.
2. A Alquimia biológica resulta na harmonia entre o corpo e o Eu interior, simbolizada pela semente, pela planta e pelo homem.
3. A Alquimia psicológica resulta na auto-integração. É simbolizada pelo homem e pela mulher, o Rei e a Rainha e o filho de ambos. Os níveis biológicos e psicológicos da transmutação são, em certo sentido, uma combinação dos processos físico e biológico.

4. A Alquimia transcendental ou mística resulta no casamento simbólico que é "químico" ou espiritual, ou na Consciência Cósmica. O casamento, portanto, representa igualmente a auto-integração psicológica e a união do homem com o Cósmico.

O efeito da Alquimia na literatura pode ser sentido no livro de Chaucer, "The Canon's Yoman's Tale", na peça de Ben Jonson, *O Alquimista*, no *Fausto*, e no "Conto de Fadas" que encerra a obra *Os Imigrantes Alemães*, de Goethe.

MEDITAÇÃO (Cinco Pontos Principais)

A Carruagem Triunfal de Basil Valentine, narra e explica os cinco pontos principais da Meditação.

São eles: o primeiro, a invocação da Deus; o segundo, a contemplação da Natureza; o terceiro, preparação sincera; o quarto, o modo de uso; o quinto, a utilização e aproveitamento.

"Descobri que nesta Meditação há cinco passos principais, que devem ser diligentemente considerados, tanto por aqueles que possuem a sabedoria filosófica, como por aqueles que aspiram à sabedoria que é alcançada através de nossa arte... Primeiro, deve ser feita a invocação a Deus, fluindo das profundezas de um coração puro e sincero, e de uma consciência que deve estar livre de toda ambição, hipocrisia e vício, de todos os defeitos afins, como arrogância, ousadia, orgulho, luxúria, vaidade mundana, opressão dos pobres e iniquidades semelhantes... Pois o que possui o homem que não provenha de Deus, seja o seu corpo, seja a alma que nele opera?... Tudo isto o homem deve obter do Abençoado Pai, que criou a terra, as coisas visíveis e invisíveis, o firmamento, os elementos, os vegetais, animais e todas as outras coisas... Portanto, deixa que tua esperança seja ancorada em Deus, e deixa que a prece constante te conceda esta Bênção e seja o início de teu trabalho, para que possas alcançar o objetivo com segurança, pois o "temor a Deus é o início da sabedoria".

"Aquele que busca a maior de todas as bênçãos terrenas, o conhecimento que criou todo o bem, e a efetiva virtude que Deus generosamente implantou nas pedras, ervas, raízes, sementes, animais, plantas, minerais e todas as outras coisas, deve afastar de si todo pensamento terreno, aspirando somente à liberdade do coração, e orar a Deus com a maior humildade. Desta forma sua aspiração à liberdade logo será concedida...

"Em seguida à prece vem a Contemplação pela qual apreendemos as propriedades essenciais de uma coisa, as circunstâncias a que está condicionada, sua matéria, sua forma, suas operações e sua fonte, como é infusa e implantada, a forma como é gerada pelas Estrelas, formada pelos elementos, produzida e aperfeiçoada pelos três princípios.

"A Contemplação nos permite compreender como qualquer corpo pode ser dissolvido, *isto é*, resolvido em sua primeira matéria ou essência, para esta modificação a que me referi... como a transmutação da última substância na primeira, e da primeira substância na última.

"Esta Contemplação... é celestial, e espiritualmente apreendida, pois só a mente espiritual pode abranger as circunstâncias e a base de todas as coisas. Esta Contemplação é dual: uma é considerada impossível, a outra, possível. A primeira consiste de meditações sem fim, que não têm resultado porque seu objeto é intangível. Tais problemas são a eternidade de Deus, ... a infinita natureza do Ente Supremo...

"A outra parte da Contemplação, que é possível, chama-se *Teoria*. Cinge-se ao tangível e visível que tem forma temporal — mostrando como pode ser dissolvida e deste modo aperfeiçoada

em qualquer corpo; como cada corpo pode conferir o bem e o mal, o remédio e o veneno, que nele estão latentes; como o sadio é separado do nocivo; como se pode provocar a destruição e a demolição com o real e verdadeiro propósito de separar o puro do impuro...

"É o mais importante aspecto de nossa Arte, expresso nas seguintes palavras: busca primeiro o reino de Deus e Sua justiça — pela Invocação — e todas as outras coisas que os homens necessitam, para auxílio e saúde do corpo, te serão acrescentadas.

"A teoria, que desnuda as mais íntimas relações das coisas, segue-se a Preparação, aperfeiçoada pela manipulação, apresentando um resultado tangível. Da preparação surge o conhecimento, que desvenda as bases da Medicina.

"A Operação Manual exige uma aplicação diligente, e o conhecimento se fundamenta na experiência, enquanto que a diferença entre ambos é revelada pela Anatomia. A manipulação mostra como todas as coisas vêm à existência, e se tornam visíveis. O conhecimento aponta métodos práticos, e isto nada mais é que Confirmação; a operação manual, que mostra o bem e traz à tona a natureza oculta encaminhando-a para a luz definitivamente; pois assim como nas coisas espirituais deve ser preparado o caminho do Senhor, assim nesta Arte também o caminho deve ser aberto e tornado reto, para que o objetivo possa ser alcançado sem qualquer passo em falso, ou qualquer aberração.

"Após a preparação... devemos prosseguir para as Proporções de Peso, ou doses. Pois debes evitar tomar muito pouco ou demais...

"Quando a Medicação está difundida em todo o corpo, tornamo-nos familiarizados com seus usos, para neutralizar seus defeitos... Devemos descobrir as condições sob as quais tem maiores probabilidades de ser benéfica.

"Deves aprender que todas as coisas contêm espíritos operativos e vitais, que extraem sua substância e nutrição de seus corpos, que os elementos não estão isentos desses espíritos, sejam bons ou maus. Os homens e os animais têm em seu interior um espírito operativo e vitalizante, e se este os deixa, nada resta senão um corpo morto. As ervas e as árvores possuem espíritos de saúde, ou nenhuma Arte poderia usá-las para fins medicinais. Do mesmo modo, os minerais e metais possuem espíritos vitalizantes, que constituem sua força e benefício; pois aquilo que não tem espírito não tem vida nem poder vitalizante.

"Quem quer que compreenda perfeitamente a Anatomia do Antimônio, deve, em primeiro lugar, familiarizar-se com o modo de sua solução... Em segundo lugar, deve aprender a regular o fogo, para que não seja nem muito forte nem muito fraco. O fogo é a raiz de toda matéria. Por meio do fogo os espíritos vitalizantes são extraídos e dissolvidos para as finalidades de nosso trabalho. Mas devemos tomar cuidado para não mortificar e destruir o espírito com excesso de calor.

"O terceiro ponto a considerar é a proporção adequada da substância... como já alertei, ao enumerar os cinco pontos, que são os requisitos da Alquimia."

(Visto que o processo físico da Alquimia corresponde às funções mentais na meditação e união mística, as citações de Valentine e mesmo a receita obviamente física de Bacon, podem ser aplicadas à alquimia transcendental.)

O SUPREMO SEGREDO DO MUNDO

O homem que escreveu *The Golden and Blessed Casket of Nature's Marvels* (O Áureo e Dourado Escrínio das Maravilhas da Natureza), usou o pseudônimo "Benedictus Figulus". Ele foi um dos seguidores de Paracelso e Alexander von Suchten. O livro é, basicamente, uma coletânea de escritos de outros autores, embora Figulus tenha incluído originais seus. Nos excertos escolhidos para este livreto a expressão "Uma Coisa" ou essência espiritual é uma referência à Tábua de Esmeralda.

o O o

O Livro da Revelação de Hermes,
Interpretado por Teofrasto Paracelso,
referente ao Supremo Segredo do Mundo.

"Hermes, Platão, Aristóteles e os outros filósofos... que introduziram as Artes, e, mais especialmente, exploraram os segredos da Criação inferior, buscaram, ansiosamente, um meio pelo qual o corpo humano pudesse ser preservado da decadência e dotado de imortalidade. A eles foi respondido que nada existe que possa livrar o corpo físico da morte; existe Uma Coisa que pode adiar a decadência, renovar a juventude e prolongar a curta vida humana... Portanto, os filósofos citados e muitos outros, ao procurarem esta "Uma Coisa" com grande afínco, descobriram que ela defende o corpo da

corrupção e prolonga a vida, que se conduz com respeito quanto aos outros elementos, como se fosse com os Céus, de onde deduziram que os Céus são uma substância superior aos Quatro Elementos. E assim como os Céus, com respeito aos outros elementos, são considerados a quinta substância... também esta "Uma Coisa" (comparada com as forças de nosso corpo) é uma essência indestrutível, que seca todas as super-fluidades de nosso corpo, e tem sido chamada filosoficamente pelo nome acima mencionado. Não é quente e seca como o fogo, nem fria e úmida como a água; nem quente e úmida como o ar, nem seca e fria como a terra. Mas é uma habilidosa e perfeita equação de todos os Elementos, uma correta mistura de forças naturais, uma particular união de virtudes espirituais, uma indissolúvel união de corpo e espírito. E a mais pura e nobre substância de um corpo indestrutível, produzida pela Arte que não pode ser destruída nem prejudicada pelos Elementos.. . Esta essência espiritual, ou Uma Coisa, foi revelada a Adão do Alto, e foi grandemente desejada pelos Santos Pais, e chamada por Hermes e Aristóteles de Verdade sem Mentiras, a mais certa das coisas certas, o Segredo de todos os Segredos. É a Última e Mais Elevada Coisa a ser procurada sob os Céus, um maravilhoso fecho e acabamento do trabalho filosófico... O que a boca do homem não pode pronunciar pode ser encontrado por inteiro neste espírito.

"Este é o Espírito da Verdade, que o mundo não pode compreender sem a interferência do Espírito Santo, ou sem a instrução daqueles que o conhecem. Esta Uma Coisa é de misteriosa natureza, maravilhosa força, ilimitado poder. Avicena chamou a este Espírito a "Alma do Mundo". Pois assim como a Alma imprime movimento a todos os membros do Corpo,

assim este Espírito se move em todos os corpos... E procurado por muitos e encontrado por poucos. E visto de longe e encontrado perto, pois existe em tudo, em todo lugar e em todo o tempo. Tem os poderes de todas as criaturas; sua ação está em todos os elementos, e nele estão as qualidades de todas as coisas, mesmo em sua mais elevada perfeição...

"Quando os filósofos descobriram essa "Uma Coisa", com grande diligência e labor, eles imediatamente a ocultaram em uma estranha linguagem e em parábolas, para que não se tornasse conhecida dos indignos, para que não fossem jogadas pérolas aos porcos.

"Em seu primeiro estado, aparece como um espírito terreno impuro, cheio de imperfeições... Em sua segunda natureza, ela aparece como um corpo aquoso... porque... sua Virtude é maior. Está mais próxima da Verdade sendo mais eficaz em obras...

"Mas em sua terceira natureza ela aparece como um corpo aéreo de natureza oleosa, quase liberta de suas imperfeições...

"Em sua quarta natureza, aparece em forma ígnea, não totalmente livre de imperfeições,... com muitas virtudes...

"Em sua quinta e última natureza, ela aparece em uma forma glorificada e iluminada, sem defeitos, brilhando como ouro e prata, possuindo todos os poderes e virtudes precedentes, em grau mais elevado e maravilhoso.

"Pois ela cura todos os corpos vivos e mortos sem medicações...

"Esta essência também revela todos os tesouros da terra e do mar, converte todos os corpos metálicos em ouro, e nada se lhe compara sob o firmamento.

"Embora estes escritos possam ser considerados falsos pelo leitor, são, para o iniciado, verdadeiros e possíveis, quando o sentido oculto é apropriadamente compreendido. Pois Deus é maravilhoso em Suas obras, e Sua sabedoria não tem fim.

"Esta obra de Deus é demasiado profunda para podermos compreendê-la, pois é o último, maior e mais elevado segredo da Natureza. E o Espírito de Deus, que no Princípio encheu a terra e pairou sobre as águas, que o mundo não pode apreender sem a intercessão do Espírito Santo e da instrução daqueles que sabem...

"E a melhor de todas as coisas, pois nada se lhe pode comparar, e só nela está a verdade... Por tudo isto, é chamada de Pedra e Espírito da Verdade...

"O insondável abismo da Sabedoria de Deus, que, assim, uniu e incluiu na virtude e no poder desse Único Espírito, as qualidades de todos os corpos que existem...

"Portanto, disse Morien, "aquele que o tem, também possui todas as coisas".

Este espírito é um gênio, Divino, maravilhoso e nobre poder. Pois ele abrange todo o mundo, e sobrepuja os Elementos e a quinta Substância."

Uma explicação da Tintura
do Filósofo Natural...
Alexander Von Suchten

"Se Deus Todo-Poderoso criou todo o grande Mundo, toda a natureza celestial, animal, vegetal e mineral, a partir de uma única coisa e raiz primeva, como poderia o homem ser mais sábio do que Deus, e, para este trabalho — que contém, não menos que o Grande Mundo Exterior, a semente e as qualidades de todas as criaturas — usar mais do que uma coisa.

"Pois esta Arte que citamos... deve imitar a natureza. A matéria da Arte será a matéria da Natureza, e como a matéria da Natureza é única... a matéria da Arte também será única.

"(Teofrasto) no *Uber Metamorphoses* (sic) denomina (os outros três princípios) Mercúrio, Sal e Enxofre. Esta é a opinião de Hermes e outros filósofos, quando falam de Espírito, Corpo e Alma... Lembra, por enquanto, que ele chama a única coisa, da qual nascerá o grande e também o pequeno mundo, *Leão Vermelho*... Mas é chamada Leão por causa de sua força e poder; tal como o leão é o mais forte e veloz dos animais, ...assim também, entre as coisas criadas, não será facilmente encontrada outra coisa mais rápida, mais forte e mais penetrante, dominadora, e dirigente de tudo, dos homens e de outras coisas.

"Hermes confirma esta força veloz, dizendo: "esta matéria é a maior de todas as forças". Isto também é experimentado por aqueles que conhecem o Leão e, através de preparação adequada, foram instruídos quanto ao modo de utilizá-la em criaturas. Então é possível verificar de que modo esta coisa ocupa, conquista, destrói, mata todas as coisas, até mesmo

mudando uma forma em outra... Hermes: "percebe como conquista tudo que é sutil e penetra qualquer substância sólida.

"Este Leão é chamado por muitos e conhecido por poucos"... Somente aqueles cujos olhos foram abertos por Deus para as virtudes e poderes da Natureza, podem reconhecê-lo e usá-lo. Contudo, em substância, natureza e matéria, é muito comum, uma coisa freqüentemente usada que Bernhardus afirma: "todo o mundo a tem diante dos olhos". Morienus declara que é tão universal que nenhum homem pode viver sem ela.

"Ricardo, o Inglês, diz: "este Leão, pela ajuda da natureza e pela arte do artífice, pode ser transmutado na Águia Branca, e assim, de um são feitos dois".

"Neste ponto o autor desejou dizer que, nesta Arte, o homem deve seguir a regra que lhe foi deixada por Deus, o Primeiro Alquimista. Tendo Deus criado todas as Criaturas e Elementos de uma única coisa, a Água, segue-se que Ele começou por fazer duas coisas da Coisa Original; a primeira Ele elevou, tornando-a uma água celestial; a outra foi reunida embaixo e, por coagulação, tornou-se Terra.

"Assim também neste trabalho o Artista deve dividir este processo em duas partes:

"1. Pela destilação, conduz-se parte para o alto, transformando-a em clara e celeste Água Espiritual, aqui chamada Águia Branca... Nossa Águia é a verdadeira chave para a renovação humana, o banho do novo Nascimento e Rejuvenescimento...

"Essa Água é a primeira parte da água que sobe para o alto, O "Ascendens" de Hermes, mencionado nesta *Tábua*.

"2. A outra parte da água — ou de nosso Leão — segundo os ensinamentos de Moisés, tornou-se corrompida e seca. Isto é agora a segunda parte de nossa Arte, ...Para falar claro em relação a ela, trata-se da terra seca, inculta... Ela tem seu primeiro nome de Leão por causa da mencionada força e aspereza."

Hermes considera a substância inferior grosseira ou descendente.

Teofrasto diz: "no Começo do Mundo há Um Só Elemento que é a Prima Matéria, de cuja divisão, por razão das qualidades contrárias, foram gerados os quatro Elementos, que nela existiam em potencialidade".

"Se começares com uma coisa deves primeiro fazer duas coisas dela. Mas, se tomares duas, como Terra e Água — tendo a Natureza extraído esse Binário de uma — deixas de ter este trabalho, e só terás que gerar a terceira, que, como dissemos antes, está sempre escondida em uma destas duas."

Um Tratado Anônimo referente à Pedra Filosofal

"Meu nobre e querido Filho, para que eu possa te comunicar, da maneira mais breve, o meu conhecimento da verdadeira e correta Pedra Filosofal, sabe e compreende agora que esta Pedra é composta de duas coisas, Corpo e Espírito,

ou seja, da Semente feminina e masculina, isto é, Água Mercurial e *Corpus Solis* (O Corpo do Sol), conforme pode ser lido em todos os trabalhos filosóficos.

"E da opinião geral que o Mercúrio - livre de misturas estranhas - deve primeiro ser dissolvido em uma água espiritual, chamada pelos filósofos de matéria primária dos metais, *Liquor Lunae* (Licor da Lua), *Aqua Vitae* (Água da Vida), Quintessência, e uma ardente, abrasadora água ou espírito, através da qual a água ou primeira matéria e os metais são libertados de seus rígidos e endurecidos laços, e dissolvidos, voltando à sua natureza primária, como a própria água mercurial... o gelo se dissolve em água por meio do calor, pois era água antes de sua coagulação. Todas as coisas podem ser reduzidas à sua condição primária. Os filósofos, portanto, também escreveram que toda espécie ou forma de metal não pode ser transformada em ouro e prata antes de ser reduzida à sua primeira matéria.

"Com respeito a esta regeneração dos metais, observa bem, meu filho, o mesmo pode ter lugar por meio da primeira matéria dos metais, *i.e.*, por meio unicamente da água mercurial, e de nada mais neste mundo. Pois esta água tem a maior das afinidades com a natureza metálica, de modo que após a mistura homogênea — ela não pode mais ser separada da mesma.

"Portanto, os filósofos... indicaram esta água, dizendo: a Natureza se regozija na Natureza, a Natureza preserva, aperfeiçoa, reduz, exalta e se une com a Natureza. Daí a necessidade de se saber como preparar a Água Bendita, que é um ardente e penetrante espírito, uma água filosófica, e a chave

oculta desta Arte. Pois sem essa água toda Alquimia é inútil. Lembra, portanto, meu filho, que todo o Fundamento da Pedra Filosofal consiste em levar a um novo nascimento a primeira matéria dos metais, isto é, a Água Mercurial, o perfeito *Corpus Solis* (Corpo do Sol) — para que de novo nasça pela água e pelo espírito como diz o Cristo... *Corpus Solis*, tendo novamente nascido pela água e pelo Espírito, cria um corpo purificado, astral, duradouro e imortal, produzindo muitos frutos e multiplicando-se à maneira dos vegetais.

"Portanto, meu filho, aquele que desconhece este novo nascimento na Natureza e esta criação de metais através da água e espírito da primeira matéria, que desista de tentar esta Arte... Por isto os filósofos escreveram que: "todas as coisas criam coisas semelhantes, e o que o homem semeia, colhe".

"Em teu trabalho, portanto, meu filho, não busques outro corpo senão o ouro, pois os outros são todos imperfeitos... A respeito, diz Isaac o Filósofo: "a pedra só pode ser extraída de um corpo perfeito, o mais perfeito do mundo. Pois se não fosse tal corpo perfeito, como poderíamos extrair dele uma Pedra com o poder de dar a vida a todos os mortais, de purificar tudo que é corrompido, de amolecer tudo que é rígido, e endurecer todos os corpos moles?"

"Ora, meu filho, os sábios dizem em seus livros que o ouro comum e a prata comum não são seu ouro e sua prata, pois a prata e o ouro deles são vivos, e a prata e o ouro comuns não têm vida, sendo, portanto, incapazes de transmitir a outros corpos a perfeição que a eles próprios lhes falta... É impossível para a prata e o ouro comuns aperfeiçoar outros corpos

imperfeitos a menos que... o *Corpus Solis* e *Lunae* (Corpo do Sol e da Lua) renasçam outra vez da Água e do Espírito da Primeira Matéria e se elevem como um corpo transfigurado, espiritual, clarificado, eternamente fixo, sutil e penetrante, que terá o poder de aperfeiçoar e multiplicar corpos imperfeitos.

"Agora tens, meu filho, uma breve explanação sobre por que é impossível fazer qualquer coisa com nossa Arte, a menos que façamos a redução de corpos imperfeitos, pelo fogo filosofal ou água mercurial, a suas naturezas primárias ... em cuja água estão unidos os três princípios, Sal, Mercúrio e Enxofre. E necessário, portanto, conhecer a Água Abençoada do Mercúrio, ou Fogo Celestial, sobrenatural, pelo qual os corpos são dissolvidos e fundidos. Este conhecimento é o maior segredo, revelado somente por Deus. Lembra, pois, que nesta Arte o fogo é o instrumento, segundo o exemplo da Natureza, e em seguida que esta água, pela qual o *Corpus Solis* (ouro)... é queimado, destruído e derretido, não é um fogo comum,... mas um Fogo sobrenatural, inconsumível... Compreende também, meu filho, que este Fogo sobrenatural... é a Água de Mercúrio, espiritual, sulfurosa, ardente, na qual o *Corpus Solis* é fundido e queimado; e desta fusão e destruição, novamente é nascido e criado um novo mundo e a Celestial Jerusalém, isto é, um corpo eterno, clarificado, sutil, penetrante e estável que pode penetrar todos os outros corpos."

Propósito da Ordem Rosacruz

A Ordem Rosacruz, AMORC é uma organização internacional, de caráter cultural, fraternal, não-sectário e não-dogmático, de homens e mulheres dedicados ao estudo e aplicação prática das leis naturais que regem o universo e a vida.

Seu objetivo é promover a evolução da humanidade através do desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo e propiciar uma vida harmoniosa com saúde, felicidade e paz.

A Ordem Rosacruz oferece um sistema eficaz e comprovado de instrução e orientação para o autoconhecimento e compreensão dos processos que determinam a mais alta realização humana. Essa profunda e prática sabedoria, cuidadosamente preservada e desenvolvida pelas Escolas de Mistérios esotéricos, está à disposição de toda pessoa sincera, de mente aberta e motivação positiva e construtiva.

Para mais informações, os interessados podem solicitar o informativo gratuito "O Domínio da Vida", escrevendo ou telefonando para:

Ordem Rosacruz, AMORC

Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa

Rua Nicarágua, 2620 - Bacacheri - 82515-260

Curitiba-PR-Brasil

Caixa Postal 4450-82501-970

Fone: (0xx41)351-3000

Fax: (0xx41) 351-3065 e 351-3020

Site: www.amorc.org.br

Missão Rosacruz

A Ordem Rosacruz, AMORC é uma Organização Internacional de caráter místico-filosófico, que tem por MISSÃO despertar o potencial interior do ser humano, auxiliando-o em seu desenvolvimento, em espírito de fraternidade, respeitando a liberdade individual, dentro da Tradição e da Cultura Rosacruz.

Hermes, o sábio grego, foi denominado “Trismegisto” por possuir, segundo consta, as três partes de sabedoria do mundo.

Profundos, enigmáticos e realmente herméticos, os ocultistas advertem sobre a busca do conhecimento: “Admitindo-se que existe algo oculto que somente o adepto pode conhecer... *todo aquele que deseja conhecer o segredo deve pesquisar mais profundamente*”.

Ensinamentos Herméticos é uma obra que fala dos Escritos Herméticos I e II, da Tábua de Esmeralda, do Crescimento e Transmutação, da Alquimia do Ouro, dos Passos da Transmutação Alquímica, sobre Meditação e sobre o Supremo Segredo do Mundo.

A proveitosa leitura desta obra certamente nos conduzirá a uma busca ainda mais profunda pelos mistérios velados.



ISBN 978-85-317-0127-6

